



Pág. 9

Lar inter-concelhio em Amares

Pág. 5

Cracel será candidato se...

Pág. 7

Feira do Fumeiro anima Vieira

Pág. 8

Cirurgias ao coração da Peneda-Gerês

Pág. 16



15º FESTIVAL
PAPAS DE SARRABULHO

AMARES
25 A 28 FEVEREIRO'17

Pág. 5



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





ANTÓNIO BRAZÃO

EDITORIAL

OS CINCO PECADOS DE DONALD TRUMP

UM. O mundo global assiste impávido à ascensão de Donald Trump, eleito democraticamente Presidente dos EUA. Repare-se na (má) escolha cirúrgica da sua equipa, na insistência estúpida em construir um muro de 3000 Km ao longo da fronteira com o México, na crítica histórica à imprensa e ainda na perigosa aproximação a Putin.

DOIS. Trump refere-se ao México e aos mexicanos, num tom provocatório inadmissível, humilhando e diabolizando aquele país, que é, antes de mais, uma democracia e um Estado de Direito! Ao invés, ainda não o ouvimos ainda a atacar ou ostracizar e horrendo ditador da Coreia do Norte, a denunciar as manipulações omnipresentes de Putin e a sua política agressiva e expansionista, na Ucrânia como no Cáucaso. Como é evidente, os países, os Estados e os seus povos merecem respeito.

TRÊS. Deambula sobre o elogio da tortura como método aceitável, enquanto procedimento válido e eficaz de interrogatório e de investigação (sic). Brinca à expulsão de pessoas em função da sua nacionalidade ou religião, muitas delas, diga-se, já com visto ou com autorização de residência nos EUA o que desde logo levanta questões de gravíssimas violações dos direitos fundamentais e dos direitos humanos, claramente inconstitucionais à luz do direito norte-americano e internacional.

QUATRO. As alterações climáticas para Trump pura e simplesmente não existem (sic)! O acordo de Paris será certamente para rasgar. A catástrofe ambiental que vivemos, com o aumento das temperaturas médias do planeta e do aumento do nível das águas do mar, por exemplo, são "pormenores" que o capitalismo estúpido e selvagem que o concebeu, ignora! As Nações Unidas já começaram a hostilizar e parece evidente que se ele continuar no poder, António Guterres não terá muito futuro.

CINCO: Chamar a um Juiz federal de "suposto Juiz", só porque ao cumprir a Lei, emitiu superior despacho onde o contraria, nomeadamente ao suspender a medida discriminatória sobre a proibição de entrada nos EUA considerando a sua nacionalidade, raça ou religião, mostra ao que veio e como quer governar a maior potência económica e militar do mundo.

O encontro com a história está marcado. Vai haver um mundo antes e depois de Trump! Infelizmente, não irá haver uma mudança para melhor.

Autarquias à frente dos parques

João Matos Fernandes, Ministro do Ambiente, anunciou, há dias, no Mogadouro, que o actual Governo irá criar uma direcção em cada um dos parques naturais, presidida por um autarca, por forma a proporcionar às áreas protegidas uma "gestão de maior proximidade" com as respectivas populações.

Ainda de acordo com aquele membro do Governo, o ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas passará a ter competências "estritas" na conservação da natureza.

Cartas ao Director

Ex. mo Senhor
Director do "Geresão"

Junto envio um cheque na importância de 40,00 € para pagamento da minha assinatura referente aos anos de 2017 e 2018. Sendo o Sr. Director descendente de um meu muito estimado colega de trabalho, no mesmo organismo, o diálogo que entre nós existia, com muito agrado, era de fazerem parte da segunda família para todos os efeitos, condição que nunca mais se esquece.

Para finalizar, envio respeitosos cumprimentos para si e Ex.ma Família, com votos de um ano de 2017 com muita saúde e boa disposição.

José Gonçalves – Viana do Castelo

Bilhete Postal

Porque os espaços noticiosos da comunicação social terão de ser preenchidos de qualquer modo, nos últimos tempos já se tornou enfadonha a persistente, para não dizer doentia, abordagem da famigerada questão da Caixa Geral de Depósitos.

Claro está que num país como o nosso em que, por norma, não abundam relevantes factos políticos que sejam "caixas" para a abertura dos órgãos informativos, amarram-se estes a verdadeiras "niquices" repetitivas que, porque inócuas, não levam a lado nenhum, até porque, até à data, ainda não foram apresentadas provas comprovativas das acusações formuladas.

De qualquer das formas, e sem torcer por ninguém, pensamos que de todo o vergonhoso processo da CGD ninguém sai dignificado: nem o Governo, nem o PR, nem a oposição, nem tão pouco o cerne da questão que foi o enigmático António Domingues.

É inquestionável que, neste caso, há factos tão ou mais graves que toda a gente, agora, parece ignorar e que demonstram, até à exaustão, a forma menos cuidada como todo o processo foi conduzido. Com esta certeza: é inadmissível e gravíssimo se o Ministro das Finanças mentiu. Haverá, porém, quem o comprove irrefutavelmente?

E se a oposição parlamentar tivesse uma agenda política assaz preenchida, daria a esta questão a importância que lhe tem vindo a dar?

Rui Serrano

Breves

Turismo – Repetindo um título já conquistado em 2012 e 2014, a cidade do Porto foi recentemente eleita como o melhor destino europeu de 2017, superando a concorrência de outros dezanove destinos ao obter um resultado record de mais de 138 mil votos.

Saúde – O Serviço Nacional de Saúde está entre os 15 melhores da Europa e pela primeira vez, ficou à frente de idênticos serviços ingleses e espanhóis. De 2015 para 2016, o nosso país subiu seis posições, alcançando o 14º lugar num ranking que compara o desempenho dos sistemas de saúde de 35 países europeus.

CGD – A partir do dia 1 do corrente, encontra-se em funções a nova comissão executiva da Caixa Geral de Depósitos (CGD), com Paulo Macedo na presidência executiva e Emídio Rui Vilar como presidente do Conselho de Administração. São administradores executivos Francisco Cary, João Tudela Martins, José de Brito, José João Guilherme, Maria João Carrioca e Nuno Carvalho Martins.

IRS – Os portugueses doaram, em 2016, mais de 16,6 milhões de euros através do IRS e IVA, um valor que subiu 1,3 milhões em relação ao ano anterior, beneficiando 2944 entidades, de acordo com os valores recolhidos pela Autoridade Tributária.

Férias – Nove em cada dez portugueses tenciona viajar em férias em 2017, tal como no ano passado, estando o Algarve, Espanha e Estados Unidos entre as preferências – de acordo com um recente inquérito efectuado pelo Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.

Penhoras – Durante o ano de 2016, a administração fiscal penhorou e vendeu cerca de 20 carros por semana, num total de 979 veículos, o que traduz uma subida de 28% comparativamente com o ano anterior. Nos imóveis, apesar de serem o tipo de activo mais penhorado pelo Fisco, a sua procura tem vindo a cair.

Desemprego – O Instituto do Emprego e Formação Profissional fechou o passado mês de Dezembro com 482 556 desempregados registados, o que corresponde a menos 3878 que no mês anterior e a menos 72 611 que no final do ano anterior

Bancos – Desde o final de 2011 até Junho de 2016, os bancos fecharam 1620 balcões em todo o país, ou seja, uma média de quase um fecho por cada um dos 1644 dias que passaram naquele período. Em Lisboa, encerraram 480 balcões enquanto que no Porto as agências encerradas foram 281.

Reformas – Os funcionários públicos que se aposentaram em 2016 foram para casa a receber uma pensão média de 932,5 € (-16,1%) do que há um ano, sendo a primeira vez, desde 1999, que o valor cai para um patamar inferior aos mil euros. O número de novos pensionistas ficou abaixo dos 9 mil, ou seja, metade das saídas registadas no ano anterior.

Ensino – Dados relativos ao ano lectivo passado, revelam que existe um problema efectivo de indisciplina nas salas de aula: nos 47 agrupamentos públicos que responderam a um inquérito enviado por correio electrónico, houve 11.127 expulsões da sala de aula por mau comportamento.

Combustíveis – Dos 3030 postos de combustível registados junto da Entidade Nacional do Mercado de Combustíveis, 2080 (69%) já permitem que os camiões com peso acima das 35 toneladas abasteçam gásóleo profissional com preço equiparado ao praticado em Espanha, o que está a suceder, desde o dia 1 de Janeiro, em 271 concelhos.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

O “DESASTRE” DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

O “ESPECTADOR” deixará de ser “ESPETADOR”
e o “CÁGADO” deixará de ser “CAGADO”

Como profissional do Ensino secundário que fui, mormente de Língua Portuguesa, quer dos ensinos primário, preparatório e Secundário, bem como Orientador da Disciplina de Português aos alunos estagiários da Universidade do Minho, acompanhei muito de perto toda a evolução do Acordo Ortográfico e confesso que não me apaixonei pelo mesmo. O assunto é vasto mas não é assim tão complicado, ao menos se abordado pelo método correcto. Poderia enumerar alguns mui dignos professores catedráticos, e sem pretender menosprezar outros de igual mérito, destacarei o Professor Dr. Victor Aguiar e Silva, meu insigne mestre na Faculdade de Letras, para além de outros nomes como, Eduardo Lourenço, Isabel Pires de Lima, Mário Cláudio, Miguel Sousa Tavares, etc, etc, os quais não deram o seu aval ao mesmo.

MAS AFINAL O QUE MUDA NO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO?

A ACADEMIA de CIÊNCIAS, apresentou recentemente na ASSEMBLEIA da REPÚBLICA, um texto de aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico, propondo o regresso das consoantes mudas, do acento gráfico, do circunflexo e do hífen, eliminados na anterior revisão e muito contestados por vários sectores da sociedade, sendo aprovado por uma maioria de votos.

RAZÕES?

No Editorial “Jornal de Angola” e sob o epíteto “Património em risco” podia ler-se “...Os ministros da CPLP estiveram reunidos em Lisboa, abordando o tema NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO que Angola e Moçambique ainda não ratificaram. Ora acontece que a LÍNGUA PORTUGUESA é património de todos os povos que a falam e escrevem. É pertença dos angolanos, moçambicanos, portugueses, macaenses, goeses ou brasileiros... Nenhum país tem mais direitos ou prerrogativas só porque possui mais falantes ou uma indústria editorial mais pujante. Uma velha tipografia manual em Goa pode ser tão preciosa para a Língua Portuguesa como a mais importante empresa do Brasil, Portugal ou Angola. O importante é que todos respeitem as diferenças e que ninguém ouse impor regras. Há coisas que não podem ser submetidas aos negócios, por mais respeitáveis que sejam ou às leis do mercado. Os afectos não são transacionáveis e a Língua que os veicula muito menos. Foi por esta consciência que FERNANDO PESSOA confessou que “a sua PÁTRIA era a LÍNGUA PORTUGUESA”. Intelectuais de todas as épocas, cuidaram dela com todo o desvelo que se tratam as preciosidades. Queremos

a LÍNGUA PORTUGUESA que brota da GRAMÁTICA e a sua matriz latina. Se o étimo latino impõe uma grafia, não será aceitável que, através de um qualquer acbrdo, ela seja simplesmente ignorada!

António Emiliano na Revista Autor em 1/7/08, afirmou “... O acordo ortográfico é um desastre. É um acordo imposto por uma claque de académicos e políticos, sem diálogo e cooperação. É um escândalo nacional”. Porém na “Folha” poderá ler-se “...é um conluio entre académicos espertos e parlamentares obtusos”.

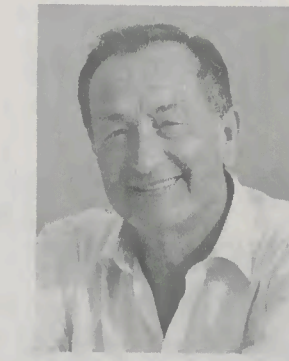
Entendo que o Acordo Ortográfico não acautela o interesse nacional e põe em causa a estabilidade ortográfica e qualidade do Ensino, logo **impatriótico**; demonstra que quem o elaborou, não domina adequadamente conceitos como, ortografia, grafema, normas linguísticas, logo, **incompetência**; os seus autores não tinham qualificações mínimas em matérias fundamentais como Literacia, Grafética, Psicolinguística, Psicologia, e Didáctica. Logo, **ignorância** associada ao público a quem nunca se explicou verdadeiramente o que esta reforma implicava e acarretava.

Sendo assim, o acordo é um desastre pois não assenta em nenhum consenso alargado; não resulta do trabalho de especialistas competentes; contém imprecisões, erros e inconsistências de toda a ordem. Não tem base científica sólida. Uma Língua não se muda por mero decreto-lei. A unidade da Língua não se faz por imposição de meros acordos ortográficos. Não conheço nenhum brasileiro que sinta desconforto por ler Fernando Pessoa, Camões ou Garrett, bem como nenhum

português que sinta desânimo ou desconforto por ler Jorge Amado, ou Nelson Rodrigues....

A sensação que tenho é “...que estive em coma profundo durante meses ou anos. E, quando acordei, habitava já um planeta novo, onde as regras ortográficas que aprendi na Escola foram destruídas por vândalos extraterrestres que decidiram unilateralmente como devem escrever os portugueses”. Mas afinal quem tomou de assalto a língua portuguesa (de Portugal) e a transformou numa versão abastardada da língua portuguesa (do Brasil)?

Não deixa de ser hilariante a quantidade de articulistas que, no final dos seus textos fazem uma declaração de princípios, ou seja “o texto não está escrito de acordo com o novo acordo Ortográfico”. A esquizofrenia é total, e os jornais são hoje mantas de retalhos. Há notícias, entrevistas e reportagens



OSVALDO FERREIRA LEITE

escritas de acordo com as novas regras. As crónicas e os textos de opinião, na sua maioria seguem as regras antigas. E depois existem zonas cinzentas, onde já ninguém sabe como escrever e mistura tudo; a nova ortografia com a velha e até, em certos casos, uma ortografia imaginária!!!

EM SUMA: é o desacordo total com todos a disparar para todos os lados. O Acordo favorece a penetração em Angola e Moçambique dos livros escolares brasileiros. A grafia muda pouco no Brasil, todavia em Portugal mudou muito mais... para o lixo vai uma fortuna em livros e dicionários, agora desactualizados. Milhões de euros, montanhas de papel, milhares de eucaliptos... mas, por trás do acordo parece estar o “loby” das editoras brasileiras, apostadas em desalojar-nos do mercado Africano.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Francisco atrairá a Fátima 1 milhão de fiéis

Para presidir às celebrações do Centenário das Aparições, o Papa Francisco estará presente, como peregrino, no Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio próximo, sendo o tema desta visita “Com Maria, Peregrino na Esperança e na Paz”.

O programa da viagem prevê que o avião em que Sua Santidade se deslocará aterre na Base Aérea de Monte Real, na tarde do dia 12, daí partindo em helicóptero para o Estádio Municipal de Fátima, onde o esperará o “papamóvel”, que o transportará até ao santuário.

Depois de rezar em silêncio na Capelinha das Aparições, presidirá às celebrações do terço e da procissão de velas, recolhendo à Casa Nossa Senhora do Carmo, onde ficará alojado no quarto já utilizado pelos seus antecessores, João Paulo II e Bento XVI.

No dia 13, presidirá à Eucaristia, que será o ponto alto das celebrações, almoçando com os bispos portugueses e regressando a Roma durante a tarde.

Dada a multidão de fiéis que se aguarda em Fátima nesses dias – estima-se um milhão de pessoas – serão instalados ecrãs gigantes nas imediações do santuário, para permitir o acompanhamento das celebrações.

(Ana) Crónica da (Tele)Assistência Moderna

O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha, não é algo a se esperar, é algo a se conquistar.

W. J. Bryan



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

Nos tempos (ultra)modernos do Telefone e da Televisão, dos Telemóveis e dos Computadores, dos iPhones e dos Tablets, sobretudo da Internet ultraleve e veloz, parece que o destino deixou de estar nas nossas mãos, fugiu-nos e passou a ser comandado por um qualquer filho de um deus menor...

Apesar disso, em termos da atual retórica mercantil, as diferentes marcas dessas máquinas do futuro (que é hoje) afirmam-nos que estamos a fazer a melhor escolha e a controlar o nosso destino, comprando objetos de luxo e garantias (in)falíveis.

Ora, “O destino não é uma questão de sorte”, é de facto o destino que nos calha em sorte, como o comprova uma recente experiência com uma impressora “multifunções”. Diz-se que, quando a esmola é grande, o pobre desconfia. Mas nem com um belo desconto, nem sequer com a oferta de um tinteiro virgem, desconfiamos.

Comprada em junho de 2016, era uma vez uma impressora nova que imprimia sem fios e com rapidez. Em agosto, deu os primeiros sinais de avaria, logo após a substituição do tinteiro oferecido com a impressora. Nessa altura, as folhas começaram a revelar falhas na impressão: letras cortadas por traços que as faziam ilegíveis.

E foi então que, em setembro de 2016, começou a correria louca da teleassistência, com uma ida à loja onde fora adquirida a impressora. O funcionário de serviço logo resolveu o problema com dois movimentos: por teleassistência (com um telefonema para a marca registada) e por telepatia (com uma comunicação mental de simpatia).

► Continua na pág. 12

Registo

Segundo o Índice de Transparência Municipal, elaborado pela associação cívica Transparência e Integridade, das 308 câmaras municipais existentes no nosso país, 168 ainda têm negativa, face às 140 com positiva. Contudo, em áreas como a contratação pública, mais susceptíveis a fenómenos de corrupção, cerca de metade dos municípios (46%) não revela qualquer informação.

O estudo mostra, no entanto, que tem havido um esforço por parte dos autarcas para aumentar a quantidade de informação que tornam pública. Por seu turno, a Transparência Internacional destacou que, em 2016, e pela primeira vez, a média obtida por todos os municípios foi positiva: 52%, superando os 48% registados no estudo do ano anterior.

Entre os municípios portugueses, Alfândega da Fé, pelo segundo ano consecutivo, lidera a tabela obtendo 100% em todos os indicadores. Lisboa (50,41% e Porto (49,86%) encontram-se no meio da tabela, com Penela a ocupar o último lugar (16%).

Nelson Veloso

Rossas

ADIR cantou os Reis em Salto

O Grupo de Cantares da ADIR, Associação Defensores dos Interesses de Rossas, no passado dia 14 de janeiro, participou no 1.º Encontro de Reis promovido pela autarquia de Salto, concelho de Montalegre.

O encontro decorreu no Eco Museu Casa do Capitão e contou com a participação de cinco grupos.

O mesmo grupo participou também no XXV Encontro de Reis, que autarquia vieirense promoveu no dia 15 de janeiro no auditório municipal.

Em Salto o Grupo ADIR



representou o concelho de Vieira do Minho e em Vieira do Minho deu a cara pela freguesia de Rossas.

Esta associação reuniu no passado dia 10 de fevereiro,

em assembleia-geral, para analisar e votar o relatório de contas e de atividades de 2016, bem como o plano de atividades e o orçamento para 2017.

Actividades da Junta de Freguesia de Rossas

A Junta de Freguesia de Rossas durante o último mês deu cumprimento às seguintes iniciativas:

Continuidade à limpeza de valetas e caminhos da freguesia; colocação por um período de três meses, ao abrigo do IIEFP, de um estagiário no

Polo Interpretativo Prof. Carlos Teixeira, em Calvos e de outro no Núcleo da Cruz Vermelha de Rossas, com sede na antiga Casa do Povo, situada no lugar da Touça; iniciou durante o mês de Janeiro o registo dos Assentos de Óbito dos dois cemitérios da freguesia:

Agra e Rossas; confirmação de diversas provas de vida de ex-emigrantes e familiares de reformados do estrangeiro; apoio até ao dia 15 de Fevereiro na validação das faturas para o IRS.

Temporal causou estragos



A chuva e o vento forte que se fizeram sentir desde a noite do dia dois até à tarde do dia quatro de janeiro fizeram

“voar” telhados, estragar estufas, desabar terras e pedras, levaram à queda de árvores sobre as estradas nacionais e

municipais e o leito do rio Ave subiu num ápice.

O temporal levou a que a Câmara Municipal, os Bombeiros, a G.N.R. e a Junta de Freguesia se mobilizassem para resolverem com a celeridade necessária os transtornos criados à circulação automóvel.

A principal preocupação centrou-se na falta de energia elétrica em todos os lugares da freguesia, por causa das casas comerciais e dos eletrodomésticos utilizados na refrigeração dos produtos alimentícios.

Cruz Vermelha de Rossas

Durante o passado mês de janeiro, o núcleo da Cruz Vermelha de Rossas transportou utentes para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho,

por sessenta e quatro vezes; para o serviço de hemodiálise do hospital de Braga, por vinte e seis vezes; para consultas no hospital de Braga,

por treze vezes; para consulta no hospital do Porto, por uma vez e para o serviço de urgência do hospital de Braga, por uma vez.

GNR activa

A G.N.R. de Rossas, no período compreendido entre o dia 01 e 31 de Janeiro de 2017, levou a cabo várias operações de trânsito, principalmente no sentido de sensibilizar os condutores para os cuidados a terem na condução dos seus veículos, por se tratar de uma época em que o clima é bastante rigoroso e propício à formação de gelo nos locais mais sombrios das estradas.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, verificou-se, e ainda bem, uma gradual baixa no que diz respeito tanto à criminalidade como à sinistralidade, graças ao empenhamento do efetivo no policiamento de proximidade.

Os agentes alertam para a prática corrente de burlas informáticas, pelo que os cidadãos devem ter muita atenção ao efetuarem compras on-line em sites não fiáveis, já que as mesmas têm acontecido com muita frequência.

Pelo Centro Social de Rossas

Durante o passado mês de janeiro, os idosos do Lar do Divino Salvador de Rossas realizaram mais um intercâmbio com os idosos da Associação de S. Gens de Salamonde jogando às cartas e ao bingo.



Escuteiros



Durante o mês de janeiro, os escuteiros de Guilhofrei, Agrupamento

1004, cantaram os reis pelos vários lugares da freguesia.

Já os escuteiros de Ros-

sas, Agrupamento 1110, terminaram a atividade da recolha de tampinhas.

Por sua vez, os Caminheiros, juntamente com os restantes caminheiros do núcleo, comemoraram o dia do Patrono (S. Paulo), que aconteceu no dia 27, com um encontro no Abrigo da Candosa e uma caminhada noturna à ponte românica de Lamedo.

Este agrupamento, no dia 29, promoveu a “missa da Piedade”, na qual participou e que animou.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte
as nossas
condições



Rendas
a partir de:
600€

Vendas
a partir de:
189.000€



**PINHAIS
DE SEDA**
Empreendimentos

Moradias T3 c/ garagem dupla
na tranquilidade da natureza,
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a
moradia modelo




informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa
www.rodriguesenevoa.pt

Amares

- “Amares a caminhar” continuará a ser, no corrente ano, uma forte aposta do Município na promoção dos trilhos do concelho, que conjuga a valorização do património natural, turístico, religioso e cultural local, fomentando hábitos de vida saudáveis entre os participantes.

Festival de Papas de Sarrabulho

Amares celebra, de 25 a 28 de Fevereiro, o 15º Festival de Papas de Sarrabulho. Esta iguaria, de origem popular do Minho, adquiriu celebridade nos meandros da gastronomia nacional. O evento aponta para a frequência de 25.000 visitantes, que promovam uma receita global de perto de 200.000 €. Diretamente implicados na construção do Festival estão a Câmara Municipal de Amares e a Associação Comercial de Braga. Uma forma indireta de publicitar este festival gastronómico é o desfile de Carnaval que traz à Vila de Amares muitos foliões à moda genuína antiga e milhares de espetadores ávidos de serem escandalizados.

As Papas de Sarrabulho são um prato tradicional do Minho confeccionado apenas nos meses frios de Inverno, porque é nessa altura que se realiza a matança do porco e porque o sangue que é adicionado se altera com o calor. Prato mais apetecível quando a temperatura ambiente é fria.

A matança do porco, nas comunidades rurais, exerceu durante muitos séculos uma função social importante como pretexto de reunir a família e os amigos, sempre na perspectiva de partilhar as coisas boas e os momentos bons. A designação de “sarrabulho” deriva do facto de um dos principais ingredientes ser o sangue de porco.

A origem desta iguaria parece remontar à Idade Média, a seguir à epidemia da Peste Negra que dizimou grande parte da população europeia e deixou os sobreviventes com poucos alimentos disponíveis. Juntar sangue ao pão ou à farinha, cozendo bem esta mistura, resultava num alimento que os pobres tinham para ir sobrevivendo. Juntar-lhe um pouco de carne, mesmo de menor qualidade, enriquecia a refeição. A composição e confeção das Papas sofrem alterações à medida que percorremos diferentes concelhos minhotos, porque a Gastronomia Regional é a resultante da história, das tradições, cultura e costumes do seu povo.

Estas ideias são respigadas do texto da CAMPE – Centro Médico de Braga, apresentado pelo nutricionista Dr. Sérgio Cunha Velho. Como prova de que as Papas de Sarrabulho, prato altamente saciante, não constituem nenhum “Pecado Mortal Alimentar”, deixamos aqui a composição média por 100 gramas de Papas: proteínas – 14,48g; gorduras – 5,15g; hidratos de carbono – 14,1g; valor



energético – 162 Kcal; colesterol – 34 mg.

Domingos Macedo Barbosa, Presidente da Direção da Associação Comercial de Braga, considera o Festival um evento onde se promove comida tradicional e enaltece a riqueza e diversidade da gastronomia, do artesanato e dos produtos locais e regionais. Às papas de sarrabulho das terras do Cávado acrescentam-se os rojões à moda do Minho, produtos regionais e outros petiscos minhotos. É marca consagrada para gastrónomos, profissionais da restauração e amantes da boa mesa.

Às Papas é preciso acrescentar outros sabores de Amares e do Minho, como o vinho verde de Amares e a sua laranja. E ainda outros produtos da terra, como a castanha. Os turistas e visitantes reconfortam-se com experiências únicas e enriquecedoras.

Pensando na economia empresarial e turística do Concelho e na qualificação das empresas e dos recursos humanos, todos os contributos são poucos para a promoção eficaz. A salvaguarda da herança patrimonial e cultural em favor da população e das empresas locais, em harmonia sustentável, também é visada neste evento.

Rui Marques, Diretor Geral da Associação Co-

mercial de Braga espera no evento cerca de 20.000 visitantes, duplicando a população concelhia. Com um volume de negócios a ultrapassar os 150.000 €. Os produtos são oferecidos a custo baixo, com eficácia. Estabelece-se uma parceria público-privada, que funciona perfeitamente, quando os parceiros cooperam.

Melchior Moreira, presidente da Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal, situa o turismo de Amares no conjunto da promoção turística do Norte. Evidencia a visibilidade e importância do Concelho pelos seus vinhos, pelo património, pelo turismo de saúde, pela gastronomia. E lembra que a Região Norte cresceu para 6,8 milhões de dormidas e que está no pódio do turismo nacional. O Festival das Papas de Sarrabulho tem o

mérito de preencher a época baixa turística e combater a sazonalidade. Propõe-se a promover proximamente o Festival em Orense e na Corunha. Não esquece a abrangência possível da promoção da laranja e seus derivados, com o timbre especial que a distingue. Mas não se pode esquecer o complemento necessário que é a arte de bem receber.

É essa arte que promete o Presidente da Câmara Professor Manuel Moreira, que não esquece a figura de Cartaz de Amares que constitui no Chefe Silva, com busto posicionado nos jardins de Caldelas.

O desfile de Carnaval vai pôr a funcionar todas as geringonças que por aí pululam. Até a geringonça trumpista.

Adelino Domingues

Lar das Termas inter-concelhio

Na antiga escola primária de Sequeiros, o Centro Social Vale do Homem tem em adiantada fase de adaptação o futuro Lar das Termas, cuja data de inauguração está prevista para o próximo mês de Junho.

Destinado a acolher utentes dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, o novo empreendimento social terá capacidade para receber 31 pessoas, em contexto de lar e outras 30 em serviço de apoio domiciliário.

Plataforma de Gestão de Ocorrências

A Câmara Municipal de Amares acaba de disponibilizar uma Plataforma de Gestão de Ocorrências designada MobWeDo, um serviço que permite a todos os cidadãos amarenses reportar distintas situações relacionadas com os espaços públicos do concelho e, simultaneamente, desencadear o processo de análise e resolução, em tempo real. A plataforma visa sobretudo um modelo de participação cívica com um maior envolvimento dos cidadãos na gestão do Município.

Esta ferramenta, de simples utilização, permite, por um lado, ao cidadão através de uma aplicação móvel registar ocorrências e acompanhar a evolução do estado dos processos desde o registo até à sua resolução e, por outro lado, facilita à autarquia a receção e validação das ocorrências e o seu respetivo encaminhamento para os serviços adequados, bem como, a realização do planeamento de intervenções, de forma a agilizar e facilitar a resolução das situações identificadas.

Detentores de Ovinos, Caprinos e Bovinos

O Município de Amares vai avançar com um protocolo de colaboração com a Cavagri, Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, para regular os termos de subvenção municipal no programa sanitário obrigatório para detentores do concelho de Amares de ovinos, caprinos e bovinos. A proposta apresentada e aprovada em reunião de Câmara reflecte, de acordo com o Presidente Manuel Moreira “a preocupação do Município de Amares em valorizar as suas actividades agrícolas e afins e os produtos locais, assente na lógica de que salvaguardar a ruralidade que tão caracteriza o concelho corresponde à defesa de princípios importantes para o desenvolvimento local”.

Mau tempo provoca estragos



Os ventos fortes e as chuvas intensas que se fizeram sentir no dia 3 do corrente, provocaram estragos em diversas freguesias do concelho de Amares, exigindo uma pronta intervenção no sentido de repor a normalidade na via pública.

Caldelas, Dornelas, Ferreiros, Amares, Bouro Santa Marta, Paranhos, Portela, Bouro Santa Maria, Sequeiros, Barreiros e Seramil foram as freguesias fustigadas por estas intempéries, que conduziram, entre outras situações, à queda de diversas árvores para a via pública.

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Aldeias Históricas de Portugal (II)

Tal como o prometido, hoje começamos na povoação de Senhora do Desterro. Depois de passarmos o local de uma velha hidroeléctrica ainda em operação, um pouco antes da Senhora do Desterro, seguimos o nosso passeio em direcção à Lapa dos Dinheiros.



Lapa dos Dinheiros é uma pequena povoação cheia de ruas estreitas e sinuosas com uma praça no centro onde tivemos a sorte de desfrutar de uma festa local. Chegámos lá num domingo em que se celebrava o Festival da Castanha. Festa animada com ranchos folclóricos, jero-piga oferecida e ao fim da tarde, castanhas assadas à descrição. Este foi um grande dia para a nossa amiga inglesa e para os nossos amigos suecos pois nunca tinham assistido a nada que se parecesse com o que viram. Um magusto onde se assaram castanhas mesmo no centro da praça central da Lapa dos Dinheiros. Foi uma tarde bem passada desfrutando da hospitalidade das gentes da Serra da Estrela.

Depois de uma etapa muito dura partindo de Vide chegamos a esse lugar tão famoso mas até esse dia nunca visitado, que se chama Piódão nos contrafortes da Serra do Açor.

Piódão é realmente uma das muitas relíquias que temos neste nosso tão diversificado Portugal. É um lugar mágico difícil de descrever. A povoação é pequena, situada

numa encosta íngreme em que tudo é feito de um só material. Uma pedra xistosa, por vezes preta, por vezes castanha escura. Tanto as casas como o pavimento das ruas é feito num destes tipos de pedra xistosa. Basicamente, Piódão tem uma praça logo à entrada da povoação e uma série de ruas estreitas e íngremes ao longo da encosta. Não esqueçamos que estamos num vale bem apertado e profundo. Este arranjo dá a Piódão um aspeto único e original e de um encanto quase indescritível. É realmente um lugar mágico e encantador. Os contornos escuros das casas projetados no verde da montanha dão-nos imagens que se fixam na retina e que dificilmente esqueçamos.

A seguinte etapa levou-nos de Piódão a Castelo Novo. É uma etapa dura que nos leva até ao cume de S. Pedro do Açor para em seguida, nos levar até às povoações de Partida e S. Jorge da Beira. Passando pelo vale de Unhais-o-Velho, Portela de Unhais e Póvoa da Raposeira, seguimos uma ribeira, afluente do rio Zézere até chegarmos a Alqueidão. A partir daqui deixamos a Serra da Es-

trela e entramos na Serra da Gardunha com os seus prados em sucacos e vegetação muito rasteira.

Chegados a S. Vicente da Beira e Lourçal do Campo, entramos numa zona de planícies que nos leva a mais uma preciosidade – Castelo Novo. Castelo Novo é mais uma Aldeia Histórica construída no topo de uma colina que, segundo os arqueólogos já era habitada cerca de 2500 anos antes de cristo. Aqui, mais uma vez o granito é o rei. Fontes, casario, templos, calçadas, tudo é granito constituindo um património arquitetónico absolutamente único. As místicas muralhas, com mais de 800 anos de história despertam-nos os sentidos: os cheiros da terra e das lareiras acesas no inverno e os sabores tão tipicamente nossos como as castanhas assadas, as cerejas, o azeite, o queijo e o vinho fazem-nos viver momentos de sonho. Mais uma surpresa para mim.

Sem dúvida que há sempre um Portugal desconhecido que espera por mim. E eu penso, enquanto puder, correr atrás desse nosso Portugal!

PRESENTE DE INJUSTIÇAS... FUTURO DE INCERTEZAS

Oswaldo Ferreira Leite

Pois é caro leitor. As férias do Carnaval aproximam-se. Para alguns!

Quanto a mim, não vou fechar para férias como habitualmente, porque já nem férias tenho. Apenas na minha actual condição de aposentado, felizmente. E o caro leitor perguntará "...tem todo o ano!"

Pois assim será. Mas da maneira como "isto" está, qualquer dia, nem subsídio haverá.

Pois bem, eu direi que vou "... fechar para balanço", de outra actividade. Até final deste mês não me preocuparei em escrever mais estas "reflexões" que provavelmente não serão do agrado de todos...

Todavia, sei e entendo que ninguém escreve para todos. Para todos aplaudirem, baterem palmas, darem palmadas nas costas, mormente quando estão em jogo interesses partidários ou de grupo e até familiares!!!! Que é o que mais por aí medra a olhos vistos. E muita corrupção, compadrio, laxismo e clientelismo. E sobretudo INVEJA e DESCONFIANÇA, e de pessoas de quem, menos esperávamos. Enfim...

E os que não gostam mesmo do que escrevo são fundamentalmente aqueles que só vêm por um olho. Penso eu. Pelo olho partidário e não só. Se eu disser bem dos seus chefes, sou o maior, o autêntico. Mas... se disser mal, pedagogicamente, sou... Quem se mete com (eles) leva!! (já ouvi esta frase a um político...)

A isto se chama, caro leitor, democracia de funil, democracia do próprio umbigo. Por onde só escorre o que é do seu gosto e interesse. O que favorece os seus desígnios, independentemente de pertencerem ou não ao colectivo, ao povo, que é sempre o melhor, o porreirão, mas só em períodos eleitorais.

E digo isto com absoluto conhecimento de causa, com a certeza de quem não chegou aqui hoje, porque já venho de longe... de muito longe. E, por isso aprendi com a vida, (a corrigir, sobretudo, os meus defeitos... e, a apontar frontalmente os de outros) que sempre é mais difícil ser livre do que dar a cerviz à canga e puxar a carroça.

Vamos, pois, caro leitor, para férias carnavalescas!

Mas, sem dúvida deprimidos e pessimistas com o triste país que temos, a dolorosa vida que levamos, este presente que enferma de medos, incertezas e injustiças. Sobretudo, deprimidos e pessimistas quanto ao futuro. Que as incertezas e apreensões são muitas. E o governo continua a disparar em todas as direcções e de olhos vendados. Como atirador furtivo e cruel.

Diariamente perdemos direitos e garantias. Até o direito à livre expressão do pensamento, à crítica, natural e saudável, se começa a perder. Os casos abundam já, de permissão com demissões, saneamentos e perseguições políticas a funcionários que abrem a boca na hora errada e no lugar errado (na concepção do chefe).

Chefe que não aceita que o critiquem ou aos serviços que dirige. O que revela mau perder e que "...o quero, mando e posso...", nunca esteve tão presente, como agora, na vida nacional. Arrogância, intransigência, intolerância, autocracia andam por aí à solta e a fazer estragos.

E esta forma de agir é sempre própria de quem não está seguro do que faz

ou do lugar que ocupa. E revela, no fundo, a real face de autoritarismo que antecede as ditaduras e os totalitarismos. E tem como máxima: se soubesses o que custa mandar, gostarias mais de obedecer toda a vida!

É, pois, caro leitor, o momento de pensarmos que andam por aí Estalines à solta. E que, embora sorridentes e bem falantes (travestidos e democratas), não perderam a oportunidade para exibirem o cacetete e com ele zurzirem o lombo do Zé-povinho.

E quem entender que se cuide, se não quer perder o pão e a liberdade-valores que pouco ou nada os preocupam, tamanha é a sua sede e sanha de poder. É que parafraseando Armindo de Oliveira "... Não se pode reintroduzir o medo de pensarmos, de opinarmos e de nos expressar livremente. Não se pode reprimir o bom humor. Não se pode cortar as asas à imaginação" E eu acrescentarei: Este povo, desde os tempos medievais, através da poesia trovadoresca, já brincava com as célebres cantigas de "...escárnio e maldizer". Não venham agora colocar amarras aos valores da liberdade. Por isso termino de acordo com o título, "Presente de injustiças... futuro de incertezas"

Boas férias (embora curtas) e até ao próximo número, se Deus quiser! "DEO VOLENTE" parafraseando o meu bom amigo e nosso devoto Director do "GERESÃO".

(O texto acima mencionado, não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Terras de Bouro

Autárquicas em polvorosa

Quebrando a aparente acalmia que se vinha a registar na divulgação dos preparativos para as próximas eleições autárquicas, a realizar nos começos do próximo Outono, as forças políticas de Terras de Bouro já despertaram dessa aparente letargia e as notícias sobre a formação das listas de candidatos estão a surgir em catadupa.

Para já, e a concretizar-se a decisão do actual chefe do executivo municipal em não se recandidatar a novo mandato, poderá constituir a maior surpresa, vindo desse modo acicatar as hostes do PSD, principal partido da Oposição, em cujo seio as divisões são notórias. Efectivamente, pelo que se tem feito constar, não há unanimidade entre a Comissão Política Distrital e a Concelhia de Terras de Bouro quanto ao candidato a apresentar para o Município: enquanto a Distrital opta por Manuel Tibo, actual Presidente da Junta de Moimenta, a Concelhia prefere

Paulo Sousa, funcionário da Repartição de Finanças da sede do concelho. Desta divergência poderá vir a beneficiar o candidato do PS que se sabe já não dever ser Joaquim Cracel, que em comunicado divulgado na Assembleia Municipal de 17 do corrente, confirmou a sua não recandidatura, nos seguintes termos: "Não tenho intenção de me candidatar a qualquer cargo autárquico. Trata-se de uma decisão profundamente meditada ao longo dos últimos meses."

Contudo, Joaquim Cracel deixa em aberto uma hipótese para a sua recandidatura ao afirmar que "tendo por base os superiores interesses do nosso Município, se o candidato for uma pessoa que andou vários anos a inventar e a construir teorias e profecias sobre mim, pondo em causa a minha dignidade e seriedade pessoal, sem qualquer envolvimento pessoal digno de relevo, em quem não reconheço capacidade, competência e sabedoria para fazer mais e

melhor do que eu tenho feito e que assume uma candidatura na base da vingança e do conflito entre pessoas, eu voltarei a ser candidato". E a concluir a sua intervenção, Cracel acentuou: "Se não for candidato, é minha intenção cumprir até ao final do mandato autárquico, com empenho e dedicação, as minhas funções de presidente da Câmara. Gostava de ver o início das obras ou pelo menos, a aprovação pelos Fundos Estruturais do projecto do Parque da Vila, do passeio entre Rio Caldo e o Gerês, da Ecovia do Homem e da pavimentação de parte significativa das estradas da Bouça da Mó e entre Leonte e a Portela do Homem".

Entretanto, na mesma reunião foram discutidas e aprovadas a actividade e a situação financeira do Município, a 1ª revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2017, sendo dado conhecimento das declarações sobre compromissos plurianuais, pagamentos e recebimentos em atraso.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na reunião de 5 de Janeiro, deliberou: deferir os pedidos de reapreciação de candidatura a subsídio a estudantes do ensino superior apresentados por Pedro Antunes Veloso, Diogo Miguel Marques Fernandes e Raquel Filipa Martins Barros; atribuir a bolsa de estudos às alunas Ana Rita Martins Barros e Olívia Susana Azevedo Teixeira nos termos do Regulamento de apoio a estudantes ligados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; atribuir o apoio financeiro de 1.000,00 € ao Moto Clube Serra do Gerês para organização do 15º Moto Rali Nacional organizado em Terras de Bouro em 24 e 25/9; atribuir o apoio financeiro de 3.000,00 € à paróquia de S.ta Isabel do Monte para a colocação de um tecto de madeira na Capela de Ventozelo; atribuir o apoio financeiro de 5.000,00 € à Paróquia de S. Mamede de Gondoriz para obras na Capela de S. João da Refonteira; atribuir o apoio financeiro de 2.200,00 € à Paróquia de S. André de Moimenta para a colocação de um novo telhado na igreja de Moimenta-a-Nova; atribuir o apoio financeiro de 31.566,80 € à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro para as obras no seu quartel, sobretudo na colocação de um telhado novo, sendo autorizada também a transferência de 10.000,00 € por conta; aprovar o protocolo de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e a Associação Gerês Viver Turismo, bem como autorizada a transferência de 1.800,00 €; e aprovar o apoio financeiro às colectividades desportivas com modalidades federadas, sendo autorizada a transferência de 4.000,00 € para a Associação Desportiva de Terras de Bouro.

Entretanto, na reunião de 19 de Janeiro, deliberou-se: aprovar a proposta de atribuição de um subsídio aos grupos que se deslocaram aos Paços do Concelho para o Cantar dos Reis; aprovar a proposta de constituição de Fundos de Maneio para o ano de 2017; submeter a consulta pública o projecto de regulamento da piscina municipal de Terras de Bouro; por maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, emitir parecer favorável relativamente às seguintes propostas: celebração de contrato de prestação de serviços de limpeza, funcionalidade e utilização dos espaços e equipamentos da piscina municipal, equipamentos públicos; Centro de Animação Turística e Posto dos CTT do Gerês, Centro Municipal de Valências, instalações do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, serviços de leitura de contadores dos consumos domésticos de água, serviços de limpeza, funcionalidade e utilização das redes de água existentes nas freguesias de Rio Caldo, Valdosende e Vilar da Veiga, prestação de serviços de operacionalização do Núcleo Museológico do Campo do Gerês, serviços de limpeza e manutenção dos espaços e equipamentos existentes nos Postos de Turismo de Rio Caldo e Gerês, bem como na piscina municipal da Vila do Gerês, aprovar a proposta de ratificação e suspensão de deliberação da reunião de 05/01/2017, aprovar os protocolos de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e os Centros Sociais e Paroquiais de Choreense e Rio Caldo no âmbito da acção social e de educação, aprovar a proposta do Presidente da Câmara Municipal relativa aos apoios financeiros às colectividades desportivas com modalidades federadas para os meses de Janeiro a Maio de 2017, e atribuir o apoio financeiro de 6.000,00 € à Comissão de Festas de S.ta Eufêmia da Vila do Gerês e transferir esse montante para a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga por solicitação da Comissão de Festas.

• O Gabinete Municipal de Apoio aos Agricultores organizou dois colóquios em Carvalheira e Rio Caldo sobre os novos apoios aos agricultores, estando prevista idêntica iniciativa nos Paços do Concelho, no dia 6 de Março, pelas 10H30.

IV Feira do Cabrito Biológico

Com o objectivo de divulgar o cabrito biológico da Serra do Gerês e promover o artesanato, a gastronomia e os produtos da região, irá decorrer, de 5 a 7 de Maio próximo, na Praça do Município, a IV Feira do Cabrito Biológico das Terras de Bouro.

O programa do evento prevê para o primeiro desses dias um Festival de Folclore; para o dia 6, a Corrida de Cavalos e a actuação do artista Zé Amaro; e para o dia 7, o XV Encontro de Tocadores de Concertina.

As inscrições para esse certame deverão ser entregues no Município de Terras de Bouro até ao próximo dia 1 de Março.

Prémio de Mérito para o Município

O Gabinete de Apoio ao Agricultor do Município de Terras de Bouro foi recentemente reconhecido com o Prémio de Mérito pela Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI), como forma de reconhecimento pelos serviços prestados aos agricultores concelhios.

A neve chegou...

À semelhança do sucedido noutras regiões montanhosas do país, também entre nós um extenso manto de neve revestiu, na primeira semana do corrente mês, as zonas mais altaneiras do concelho, emprestando um aspecto mais atraente às paisagens, já de si deslumbrantes por natureza, como aliás, é geralmente reconhecido, sobretudo pelos largos milhares de pessoas que, anualmente, nos visitam.



Falecimentos

Em Carvalheira, faleceu no dia 5 de Janeiro, o sr. Manuel António Antunes, de 86 anos. No dia 10, em Cibões, faleceu a sra. Maria Flor Gonçalves Coelho, de 88 anos. Em Moimenta, faleceram, no dia 21, a sra. Hortelinda de Jesus Ferreira Fernandes, com 74 anos, e no dia 24, o sr. Arlindo Sousa Silva, de 83 anos. No dia 29, em Cibões, faleceu o sr. António Sousa Gonçalves, com 77 anos. Paz às suas almas.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Parlamento Jovem entre nós

Visando a educação para a cidadania, promovendo o debate democrático levando os jovens a reflectir, a argumentar, a debater ideias e a respeitar as opiniões dos outros, para além de aproximar os órgãos de soberania da população, realizou-se no auditório municipal uma sessão do Parlamento Jovem em que participaram a deputada Laura Magalhães e cer-

ca de 150 alunos do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo.

Aquela parlamentar debateu com os mais jovens alguns temas relacionados com a Constituição da República Portuguesa e os desafios do poder local, para além de explicar o funcionamento da Assembleia da República.

Na abertura desta inicia-

tiva organizada pelo Parlamento em colaboração com o Agrupamento de Escolas e a edilidade vieirense, o chefe do executivo municipal manifestou a sua satisfação por ver tantos jovens envolvidos no projecto, o que poderá ser entendido como um ponto de partida para uma carreira ligada à actividade política, aproximando os jovens do Poder Central.

Impacto económico do Rally de Portugal

O presidente do Município de Vieira do Minho participou recentemente na sessão pública da apresentação do estudo do Impacto Directo do WRC Vodafone Rally de Portugal 2016 na economia e turismo, a qual decorreu na sede da CCR - N, no Porto.

Para Carlos Barbosa, presidente do Automóvel Clube de Portugal, a passagem da prova para o norte impulsionou o impacto económico e é uma aposta ganha já que as centenas de milhares de turistas e visitantes nacionais e estrangeiros que se deslocaram à região para

assistir ao Rally de Portugal, geraram um fluxo turístico de relevo. No que toca ao concelho de Vieira do Minho, o rally constituiu um instrumento estratégico de marketing turístico que terá assegurado, em 2016, um retorno económico directo da ordem dos 2.565.118 euros.

Efeitos do temporal em análise

A autarquia de Vieira do Minho está a proceder ao levantamento dos estragos provocados pelo temporal que, no primeiro fim-de-semana do mês em curso, assolou o concelho tal como outras regiões do país, com o objectivo de posteriormente

apresentar à administração central os cálculos dos prejuízos causados pela intempérie.

No total, houve quedas de dezenas de árvores, inundações, quedas de estruturas e derrocadas, cujos efeitos junto da população procu-

raram ser minimizados pela intervenção de várias brigadas municipais e equipas de bombeiros que se encarregaram da remoção dos escombros das derrocadas nas vias públicas do concelho.

Exposição de Arte Contemporânea prolongada

A Exposição de Arte Contemporânea da Fundação Portugal Telecom patente na sala principal da Casa Museu Adelino Ângelo vai ser prolongada até ao próximo mês de Maio.

De salientar que a referida exposição envolve 19 artistas plásticos contemporâneos portugueses, entre os quais se destaca Paula Rego, um nome incontornável no panorama artístico nacional e interna-

cional.

A partir de Maio próximo, Vieira do Minho irá acolher uma nova exposição da Fundação Portugal Telecom, da qual farão parte outros artistas contemporâneos.

XI Feira do Fumeiro movimentada

Na hora em que encerramos a presente edição, decorria bastante movimentada a XI Feira do Fumeiro organizada, de 17 a 19 do corrente mês, pelo Município de Vieira do Minho, no âmbito do Projecto "Sentir Vieira".

Com bastante participação de expositores, envolvendo os agentes locais, produtores de fumeiro, restaurantes, artesãos e casas de turismo rural, numa estratégia concertada de promoção concelhia, o certame conta com um programa recheado de animação, com duas chegadas de bois, actuações do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior, do Rancho Folclórico do Mosteiro, da Fanfarra Flores do Cávado,



do Grupo de Acordeões Foles e Companhia, dos Ranchos Folclóricos de Pandozes, Ceifeiros de Cantelães e Passarinhos da Ribeira, espectáculos com os artistas Hélder Baptista, Roberto Leal e Zé Amaro,

além da actuação de Concer-
tinas.

A aderência do público está a ser animadora, esperando-se um bom volume de vendas de produtos do fumeiro tradicional.

• **A Assembleia Municipal de Vieira do Minho** irá reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 24 do corrente, pelas 21 h, constando da ordem de trabalhos diversos assuntos de interesse para o concelho.

Reunião com os autarcas locais

No salão nobre do Município, decorreu, em 7 do corrente, a habitual reunião mensal do chefe do executivo municipal com os Presidentes de Junta concelhios.

Nessa reunião começou por se fazer o ponto da situação dos prejuízos causados pelo temporal registado no fim-de-semana anterior, tendo António Cardoso reforçado a necessidade

de se proceder à desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e à retirada de inertes e outros objectos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas e adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente andaimes e outras estruturas suspensas. Mais informou que estão a ser calculados os estragos registados para ser enviada a sua relação à

administração central.

O Presidente da Câmara agradeceu ainda a participação e colaboração dos autarcas na XXV edição das Reisdas, abordando, de seguida, o processo da limpeza de valetas, estradas e caminhos, bem como a definição do roteiro de visitas às freguesias e a abertura do 13º Centro de Convívio e Lazer na União de Freguesias de Cova/Ventosa.

ZULMIRA MARTINS, MOSTEIRO, UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de Graça Veloso.

A confeção dos Barquilhaes, na localidade do Mosteiro, já se encontra na terceira geração. Teve início com a Mariquinhas, doceira que dedicou toda a sua vida à feitura de doces tradicionais, doces e cavacas, para vender em festas e romarias. Pela Páscoa, confeccionava o pão de ló.

Os Barquilhaes eram pouco conhecidos, pois só entravam na mesa dos ricos, feitos por encomenda. Esta transmitiu o saber à sua enteada, Fernanda, que deu continuidade a esta actividade. Com o decorrer dos tempos, a venda e compra expandiram-se, um pouco mais, na localidade. A sua filha Zulmira, aprendendo com ela, dedicou-se apenas à feitura dos Barquilhaes, mantendo a sua tradição.

Numa lareira tradicional com brasas, e com o



auxílio de um ferro que será posto sobre essas brasas, é depositada a massa extremamente fina, para que se possa proceder à sua cozedura.

Uma vez cozida a massa, é enrolada, para lhe dar forma. O trabalho requiere destreza e agilidade.

Tendo aumentado a procura, hoje, são conhecidos e saboreados não só a nível local, como noutras terras e por pessoas que

nos visitam. Para que permaneçam estaladiços, são colocados em latas de folha bem fechadas.

No "Restaurante Pancada", enquadrado no turismo, todos os dias, entram na sobremesa, acompanhados com compotas caseiras.

Com esta grande divulgação, a nível da gastronomia, os Barquilhaes são a nossa identidade.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Gerês

O Gerês antigo



1851 – *Análise das Águas Minerais do Gerez* – feita em Setembro de 1850, por Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (Visconde de Vila Mayor) – Lisboa, 1851- Publicada em separata nas Memórias da Academia Real das Ciências, vol. 15º, tomo 3º, 2ª Série – 2ª parte.

Entre 1852 e 1880 - *Análise de Manoel Nepomuceno e Análise de Agostinho Lourenço*

1857 – *Bolethim de Pharmacia e Sciencias Acessórias do Porto* – Porto, 1857 – pág. 162-4, com referência ao boticário do Porto, Francisco Pereira de Amorim Vasconcelos que foi tratar-se ao Gerez de 1855 a 1857. Citado pelo Professor Dr. Silva Carvalho in *Memórias das Caldas do Gerez, Lisboa, 1943, pág. 80.*

1857 – *Memória sobre a Cabra Montez da Serra do Gerez* - pelo Prof. J.V. Barbosa du Bocage in *Memórias ad Academia Real das Sciencias* – Lisboa, 1857.

1867 – *Exposition Universelle de 1867 à Paris* – Renseignements sur les eaux minerais portugaises.

1867 – *Descrição das Caldas do Gerez* – por José Firmino da Silva Boavista – Braga, 1867.

1874 – *Uma Jornada ao Gerez* – Manuscrito Inédito escrito possivelmente em finais de 1874 por Emídio de Oliveira.

1880 – *Luz da Medicina Prática Racional e Methodica do Médico de Si Mesmo* – Trata da Natureza, Saúde e Morte do Homem. Útil e necessária para meu directório. Compilado por José Luiz da Silva Boavista. *Caldas do Gerez, Anno 1880.*

1881 – *Águas Mediciniais Naturais de Portugal* – pelo Médico inglês E. H. Brandt na revista de Sociologia de Instrução do Porto- vol. 1 – pág. 191.

1882 – *Viagem à Serra do Gerez e Suas Caldas em Setembro de 1882 in Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* - 4ª Série, v. 2, páginas 195 – 200 e de 1883 n.os 6 e 11 pg. 259 e 260- pelo Dr. Leonardo Torres e Hermenegildo Capelo.

1884 – Emílio Dias encontra o fluor na água. *Análise da Água da Serra do Gerez*, in *Gazeta de Pharmacia* – 2ª série, tomo VI, nº 55, págs. 306-309.

1884 – *O Gerez Presente e Futuro* – por Dr. José António Marques.

1885 – *Análise da Água do Gerez* – por Sousa Reis, que doseou o fluor com muita aproximação, numa época em que os processos para tal eram ainda rudimentares.

(continua)

• **Falecimento** – Na sua terra natal, Santiago de Bougado, Trofa, faleceu no dia 3 do corrente mês, o Capitão Tomaz Augusto Costa Ferreira, que no seu percurso militar exerceu funções, com a patente de Sargento, na extinta Secção da Guarda Fiscal do Gerês. Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada.

Caminhadas Guiadas/ 2017

Organizado pela associação empresarial Gerês Viver Turismo, com o apoio do Município de Terras de Bouro, já foi divulgado o 5º programa anual de Caminhadas Guiadas - Gerês 2017 a levar a efeito por cinco empresas de animação turística do concelho, com guias espe-

cializados e conhecedores do território. Ao longo do corrente ano, são mais de trinta os trilhos disponibilizados, num total de 126 dias, podendo os interessados participar em caminhadas nocturnas que, este ano, de Junho a Setembro, serão disputadas à 6ª feira e ao sábado. Para os dias 18

e 19 de Março, está marcada a 5ª edição do Festival de Caminhadas; em Junho terá lugar a 3ª edição do evento Solstício de Verão e em Outubro a 4ª edição do Trilho das Bruxas.

Ao longo do ano, serão assinaladas diversas datas comemorativas e festivas, tais como o Dia Mundial

da Árvore, o Dia Internacional da Biodiversidade e o Dia Mundial do Turismo.

Os eventuais interessados poderão obter mais informações sobre as Caminhadas Guiadas no Gerês em: <http://www.geres.pt/> ou <http://www.geres.pt/eventos>.

Desfile de Carnaval

Numa iniciativa das associações “Lírio do Gerês” e ATACE da Ermida, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga e encarregados de educação dos alunos da Escola EB1 do Gerês vai realizar-se no próximo dia 26, Domingo Gordo, a partir das 15 h, na Praceta Honório de Lima, junto à buvete termal, um conjunto de actividades carnavalescas que incluirão música, desfile de Carnaval, baile de máscaras e, a encerrar, haverá sopa do pote para os mascarados.

Entretanto, as inscrições para o desfile poderão ser feitas junto do Sérgio Gonçalves (966 021 718), da Sara Domingues (926 958 533) ou da Ana Inácia (933 144 486).

Agência da Caixa Agrícola abre em Março

Tanto quanto nos foi possível apurar junto de fontes fidedignas, a Agência do Gerês da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, que irá funcionar no espaço ocupado até finais de Dezembro último pelo Novo Banco, deverá abrir ao público por todo o mês de Março, caso não surja qualquer contrariedade imprevista. Entretanto, as instalações irão, dentro em breve, passar por algumas obras de remodelação de pouca monta, entre as quais se conta a montagem da Caixa Multibanco e do Cofre Nocturno, dois serviços de enorme importância e utilidade para o público em geral e imprescindíveis, nos tempos actuais, numa área de forte movimentação turística como é a da vila termal do Gerês.

XX Gala dos Troféus “O Minhoto”

O Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, encontrava-se repleto de luz, cor e muito público para acolher, no dia 13 de Fevereiro, a cerimónia de entrega dos Troféus Desportivos “O Minhoto”, referentes ao ano de 2016.

Na Gala estiveram presentes inúmeras personalidades e entidades oficiais, nomeadamente as câmaras municipais de vários concelhos da região do Minho, o Instituto Português do Desporto e Juventude, a Confederação do Desporto de Portugal, a Fundação INATEL – Braga, e várias federações e associações de clubes, entre outros.

De realçar a presença de diversos representantes de clubes desportivos e de diversas personalidades de destaque presentes, entre as quais se mencionam Pedro Seabra e André Gomes (andebol), Aurora Cunha, Dulce Félix,

Mário Silva (atletismo), Paulo Marques (motociclismo), Rui Bragança (taekwondo), Barroso (futebol), entre muitos outros.

No decorrer da cerimónia, abrilhantada pelas actuações de Zé Miguel e Estúdio Estela Novais, foram entregues 28 troféus atribuídos por votação do júri.

Nesta Gala, foram ainda atribuídos diplomas de mérito aos Campeões do Mundo e da Europa, tal como aos atletas presentes nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Foram vencedores nas diferentes modalidades, os seguintes atletas: Futsal (Vitor Hugo- Sc Braga); Hóquei em Patins (Luís Querido – Óquei de Barcelos); Natação (Vânia Neves – Fluvial Portuense); Râguebi (Antónia Martins – SC Portugal); Remo (Carlos Cruz (Viana Remadores do Lima); Voleibol (João Oliveira – SL Benfica); Modalidades



Vencedores dos Troféus “O Minhoto” - 2016

Diversas (Luis Silva – Club Xádréz Ourense- Espanha); Árbitro (Hugo Antunes – basquetebol); Dirigente Desportivo (João Luís Nogueira – ABC de Braga); Treinador (Carlos Resende – andebol); Consagração (José Carlos Macedo – Boccia); Revelação (André Gomes – ABC de Braga); Clube Desporto Escolar (Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco); Clu-

be ligação Desporto/Cultura (Grupo Culturale Recreativo dos Lavradores de Paço de Lima); Clube Fomento Desporto Jovem (CART – Centro de Actividades Recreativas Taipense); Evento Desportivo (Grande Trail da Serra d’Arca); Grande Prémio do Júri Individual (SL Benfica); Grande Prémio do Júri Colectivo (Futebol Clube Vermoim).



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

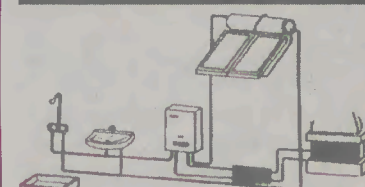


Abílio Costa Pinheiro
Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

PICHELARIA
LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

- AQUECIMENTO CENTRAL
- AR CONDICIONADO
- ASPIRAÇÃO CENTRAL
- ENERGIA SOLAR
- RECUPERAD. DE CALOR
- REGA AUTOMÁTICA
- SANITÁRIOS

Vilar da Veiga

Arrematações de carnes vão resistindo...



Prática ancestral que ainda vai perdurando, o velho costume da arrematação de carnes de suíno para angariação de receitas destinadas a apoiar as principais festividades religiosas que se realizam durante o Verão, já não é o que foi noutros tempos.

Tais leilões, hoje em dia organizados pelas comissões de festas beneficiadas, vêm a definhando de ano para ano, em consequência do cada vez menor número de famílias que ainda se dedica à tarefa da criação e abate dos seus

porcos que, até há poucos anos, constituíam a base da alimentação das nossas populações rurais, não sem cumprir as promessas feitas aos santos de maior devoção, sobretudo a S.to António, o padroeiro dos animais domésticos, segundo a tradição popular.

Como forma de agradecimento pelos bons resultados obtidos na criação desses animais, por ocasião das matanças eram reservadas certas partes dos animais abatidos, depois de curadas

pelo sal e pelo fumo para melhor conservação, destinadas as arrematações. Com a acentuada redução das matanças caseiras, porém, tais carnes aparecem em menor número e vêm sendo substituídas por outros produtos agrícolas, tais como o vinho, as batatas, as cebolas e outros géneros.

Ao nível da nossa freguesia, realizaram-se, este ano, três arrematações: a primeira, no dia 22 de Janeiro, no Vilar da Veiga, (foto), teve lugar no Largo próximo

da sede da Junta de Freguesia, tendo sido antecedida de outra tradição antiquíssima entre nós que é a das Rezas a S. Sebastião, o santo protector contra "a fome, peste e guerra", revertendo a receita apurada a favor das festas em honra do padroeiro, S.to António e do Senhor da Saúde e da Senhora das Angústias.

A segunda, ocorreu na Vila do Gerês no dia 12 do corrente, revertendo a receita a favor da festa da padroeira geresiana, S.ta Eufêmia, em Agosto próximo. Apesar da chuva intensa que se fez sentir durante a tarde, não faltaram participantes que, além de intervir nas arrematações dos produtos, não deixaram de saborear os chouriços cozidos no pote, regados a peceito, não pela chuva abundante, mas pelo verdasco da região...

Por fim, no dia 19 deste mês, as arrematações deste ano encerraram na Ermida, com boa afluência de público, sendo a respectiva receita repartida pelas festas em honra da padroeira local, S. ta Marinha e de S.to António e do Senhor da Saúde.

Droga apreendida na zona do Alqueirão

No curto intervalo de cinco dias, os militares do Posto Territorial da GNR do Gerês detiveram dois indivíduos no parque de estacionamento do Alqueirão por se encontrarem na posse de substâncias estupefacientes.

Assim, no dia 1 do corrente mês, cerca das 17H30, uma patrulha daquele posto territorial abordou um cidadão de 20 anos, residente na Seara, em S.ta Isabel do Monte, que tinha em sua posse 4 doses individuais de haxixe. No mesmo local, no dia 5, pelas 1H45, foi abordada uma outra viatura, na qual se fazia transportar um indivíduo do sexo masculino, natural de Guimarães, de 21 anos, que tinha na sua posse duas doses individuais de liamba. Após terem sido elaborados os respectivos autos de contra-ordenação por consumo de substâncias estupefacientes, foram os mesmos notificados para comparecer na Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência de Braga nos dias seguintes.

Cá por casa...

Na sua residência em Pereiró, nesta freguesia, faleceu no dia 11 do corrente, a sra. Balbina da Conceição Santos Lourenço Dias, de 70 anos de idade. Que descanse em paz. Sentidos pêsames à família enlutada.

A neve visitou-nos...



Antigamente, quando nem sequer havia previsões meteorológicas apresentadas pelos órgãos da comunicação social a informar os espectadores sobre o tempo que iria fazer no dia ou na semana seguintes, o nosso povo orientava-se pelos astros e por certos adágios baseados na experiência de muitos anos, tais como, a título meramente exemplificativo, "Ande a neve por onde andar, no Inverno cá vem parar"...

E tão castiço adágio, cumpriu-se este ano e mais uma vez, no passado dia 10 e seguintes, com um extenso manto de neve a cobrir os pontos mais altos da nossa serra, desde a Pedra Bela, Ermida, Chã de Lamas, Mirante Velho, Junceda, Leonte (foto), Portela do Homem e Carris. "Ano nevado, é ano abençoado"- diziam os antigos. A ver vamos...

Rio Caldo

Temporal provoca derrocadas



O temporal que, na primeira semana deste mês, assolou por todo o país em geral, também se fez sentir na nossa região, com chuva intensa, rajadas de vento e neve abundante nas zonas mais altas.

Ao nível da nossa freguesia, houve a registar diversos estragos provocados pela intempérie em vários caminhos e estradas, nomeadamente na EN 308, no lugar da Torre, registado durante a noite de 3 para 4 do mês em curso.

Circuitos Turísticos

O Hotel de S. Bento, além de disponibilizar o serviço de transporte entre o aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, e o S. Bento da Porta Aberta, nos dois sentidos, está a promover também dois circuitos turísticos para os seus hóspedes: o Circuito 1 que integra as visitas ao Núcleo Museológico de S. João do Campo, Barragem de Vilarinho da Furna, Mata de Albergaria e Vila do Gerês e o Circuito 2, que compreende as visitas ao Núcleo Museológico de S. João do Campo, Miradouro da Calcedónia, Vila do Gerês, Miradouro da Pedra Bela, Cascata do Arado e Ermida.

A participação nestes circuitos acresce ao valor do alojamento em 75 euros por pessoa.

Exames de Cardiologia

A acrescentar às valências clínicas lá existentes, a Policlínica da Delegação da Cruz Vermelha desta freguesia passou, recentemente, a efectuar exames de cardiologia às 5.as feiras da parte de manhã, devendo os eventuais interessados inscrever-se com a devida antecedência nos respectivos serviços.

Pela Basílica de S. Bento

O Dia Mundial do Doente foi comemorado, no dia 11 deste mês, com uma Celebração solene para a qual foram convidados os doentes dos arciprestados de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho, entre outros. Nos próximos dias 19 e 20 de Março, haverá Missas na Basílica de celebração do Dia do Pai, com a bênção dos mesmos, sendo convidados todos os pais, designadamente os dos arciprestados mais próximos.

No dia 21 de Março, Dia do Trânsito de S. Bento, haverá uma solene celebração, que incluirá, no claustro da cripta, uma procissão eucarística à volta da basílica e, no final das Eucaristias, veneração das relíquias de S. Bento.

Sessões sobre "Práticas Comerciais Enganosas e Agressivas"

As sessões, que decorrerão nos dias 24 de Março, na sede do Grupo Desportivo de Rio Caldo, pelas 15:00h e 31 de Março, no edifício da Câmara Municipal de Terras de Bouro também pelas 15:00h, abordarão o facto de no último trimestre de 2016, 30,3% dos processos e pedidos de informação tratados pela Delegação do Minho da DECO, corresponderam a práticas comerciais desleais. Nestas sessões será abordado o tema das práticas enganosas e agressivas, informando os consumidores sobre o que são práticas comerciais desleais, explicando como estas são realizadas e quais os truques de quem as pratica.

Nós por cá...

No Hospital de Braga, faleceram no dia 11 do corrente, o sr. José Augusto da Silva, de 83 anos, e no dia 12, o sr. Adélino da Rocha Vieira, de 84 anos, residentes que foram nos lugares de Paredes e de Parada, respectivamente, ambos sendo sepultados no cemitério desta freguesia. Que descansem em paz e sentidos pêsames às famílias de luto.

Paio Amado e a sua descendência (6)

(Continuação)

O relato das *MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758*, relativo à origem e transferência da imagem de pedra proveniente da Capela de Santa Maria da Cadavoza, no mesmo lugar da Cadavoza, em velhíssimos tempos paróquia, mas hoje integrando a freguesia de Cossourado, no Concelho de Barcelos, em nada altera a narrativa à volta de Paio Amado. Se a aparição foi inventada, à maneira medieval e mesmo templária, com intuitos de chamar o povo à vivência religiosa cristã e também, porque não, de criar receitas para a instalação e sustento de um Mosteiro, com história ou lenda, só nos cumpre avançar com o relato, na fidelidade às fontes encontradas. Importava, depois da ocupação muçulmana, agrupar as populações debaixo do credo cristão. Por muito filosófica que queiramos fazer a crença, é sempre o povo que estabelece o caminho a percorrer para perceber o divino.

Mais um pormenor alheio nos apraz acrescentar e integrar neste relato. Os habitantes da Freguesia de Monte Santa Isabel chamam ao refúgio celta existente na Chão da Nábia, nas profundezas do Crasto da Seara – *Castrum Malum* –, Cova da Moura ou Cova do Frade. Ora, o texto das *Memórias Paroquiais* fala de um abade ou ermitão que se ocultou no monte do Gerês. Será que este frade ficou na memória coletiva? Até porque não tem muito sentido que o tal frade pudesse ter sido daqueles que foram obrigados a abandonar o Mosteiro de Bouro em 1834, conhecidas as circunstâncias históricas do abandono do Convento.

Mas vamos à memória da Cadavoza. “Nossa Senhora da Cadavoza antigamente foi paroquial e abadia com o título de Santa Maria da Cadavoza. Por tradição se conta que um abade dela - outros dizem que um ermitão - no tempo da invasão dos mouros, fugira levando a imagem da Virgem Santíssima, e se ocultou nos montes de Bouro, para as partes do Gerês, onde falecera fazendo vida eremítica. Tendo ficado a devotíssima imagem naquelas brenhas, onde depois foi descoberta por disposição do céu”.

Desculpem, leitor e leitora amigos. Não saiam do espaço físico onde saboreiam, em passeio ou poltrona, esta narrativa histórica e fantástica. Mas acompanhem-me mentalmente até Cossourado, freguesia de Barcelos, atravessada pelo rio Neiva – mais um curso de água com o nome da deusa Nábia, por onde ela conduzia os guerreiros



ros mortos em combate até ao paraíso, para lá da foz, algures no Atlântico. Venha a Cadavoza! Ver o espaço e falar com o povo.

A Capela da Senhora da Cadavoza está bem sinalizada. Mas atravessou o rio Neiva. Veio da margem esquerda para a margem direita. Talvez por causa da estrada principal que construíram. Está reconstruída em Navío. Reconstruída, pois claro. A Capela mantém o desenho popular antigo de uma série de capelas deste país. Mas vê-se bem que é menos rústica, mais aperfeiçoada. Além disso, a velha capela no novo sítio, já possui uma estátua da Virgem Santíssima. Mas, no anterior local, a Mãe de Cristo só estava pintada num quadro, diz o cronista de 1758. “O que ajuda a confirmar o que acima refiro de levarem a imagem para não ser ultrajada pelos Mouros”- acrescenta.

Vagueando pelas redondezas da Capela da Senhora da Cadavoza, fomos encontrar um jovem de 84 anos que aceitou dar-nos uma lição de História. Disse-nos o Sr. José Rosa Esteves do Rego que o povo sabe da história da viagem da estátua que Paio Amado e seu companheiro milagrosamente encontraram. É certo que alguém fugiu

com ela para a Abadia. Ainda hoje, as pessoas que vão ao S. Bento passam na Senhora da Abadia, à ida ou à volta. E há sempre quem diga, mirando a estátua: - A Senhora da Cadavoza é aquela ali. A Capela estava no lugar da Cadavoza. Foi demolida a que havia, e feita com o mesmo projeto outra maior. Dentro desta nova havia um barquinho, resultante de um voto de marinheiro que se viu em apuros no mar... A capela foi alterada em meados do século XX. Houve um tal Francisco Queirós que alegou que a Capela era dele, por estar em propriedade sua. O Pároco e o povo processaram-no. Houve confrontos. O Queirós chamou as autoridades. O povo meteu-se na Capela a rezar. Os que ficaram fora foram corridos à coronhada. Perante o juiz, chegou-se a um acordo. A Capela foi entregue à Freguesia de Cossourado. Mas, no dia da festa, havia duas mesas a receber esmolas. Numa, anunciava-se: *Esmolas para Nossa Senhora da Cadavoza!* Ao lado, a irmã do Queirós continuava: *E aqui para a Nossa Senhora da Cabeça!*

Não podíamos regressar aos livros sem visitar o Lugar da Cadavoza. Um podador já ancião, aceitou a instruir-nos. “A

Capela da Senhora da Cadavoza estava mesmo ali no topo da calçada”. Era um outeiro, de onde todos os vestígios tinham desaparecido, dando lugar a vivendas modernas. Mas nós suspeitamos que outrora, antes da Capela, ali pudesse ter havido um lugar de culto aos deuses. Porque o nosso interlocutor disse-nos que tinha em sua posse um espécimen de mó romana encontrada no seu eido. E, já agora, quanto a sarracenos, o tal vizinho informou que no fronteiro Monte de S. Simão havia Covas de Mouros, que antigamente eram minas exploradas. Tudo isto faz sentido.

Para dar por findo este capítulo, regressemos ao texto das *Memórias*. Eram, em 1758, administradores da Capela de Nossa Senhora da Cadavoza os religiosos do Convento de Santa Maria de Bouro, senhores de um prazo junto à Capela, que consistia em terrenos arrendados até três gerações. E que na tapada do prazo, junto à Capela, estavam os vestígios das casas de residência do abade e dos possuidores do prazo que eram administradores da Capela.

(Continua)

Adelino Domingues

S. João do Campo

A neve voltou mais uma vez...



Fenómeno atmosférico que, por alturas do Inverno, nos costuma visitar praticamente todos os anos, a neve, branca, leve e fria, como a cantam os poetas, cobriu a povoação de S. João do Campo, no dia 10 do mês em curso, emprestando a esta aldeia, que se pretende seja turística, um aspecto deslumbrante e atraente, chamando até nós os amantes da natureza – que não foram poucos, aliás.

Para os antigos, calejados com a dureza e as agruras de muitos invernos, quando os fortes nevões de então se faziam sentir, diziam ir ser um ano fértil para a agricultura, na certeza de que, após o degelo, a humidade daí resultante iria irrigar as nascentes de água e, concomitantemente, os terrenos agrícolas. Não foi esse o caso em termos da intensidade da neve caída. Mas, “grão a grão” ou melhor, de folhaco em folhaco... se abastecem as terras...

Ponte Feia restaurada



Foto: Miguel D. Gama

Exemplar de grande invulgaridade que testemunha, ao mesmo tempo, um tipo de construção de pontes já ultrapassado no tempo, por um lado, e a evidente pobreza de recursos pelo outro, para além da sua rusticidade que é enormemente apreciada pelos visitantes apreciadores dos múltiplos encantos da Serra do Gerês, a Ponte Feia, castiça designação popular por que é conhecida aquela ligação arcaica que liga as margens do Rio Homem entre a Mata de Albergaria e a Mata de Palheiros encontra-se em obras de restauro, com a substituição dos toros de madeira que lhe servem de suporte, faltando depois os respectivos resguardos, também de madeira, certamente, até porque, além de estar à mão, sempre sai mais barata e é ecológica...

Falecimento

No passado dia 24 de Janeiro, faleceu nesta freguesia a nossa conterrânea, D. Maria do Céu Oliveira Pires, que contava 66 anos de idade. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Lobios

“Mercado Xurés” em Bande



O Parque Natural do Baixa Lima-Serra do Xurés, que desde o ano de 2009 faz parte da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Xurés-Gerês, conta desde o princípio deste mês de Fevereiro com um novo mercado lúdico-gastronómico em Bande, uma iniciativa comercial impulsionada desde aquele concelho no antigo edifício do mercado, com produtos do Xurés.

Um investimento de cerca de 180 mil euros provenientes de fundos próprios do Município de Bande e da Xunta da Galiza, converteram o antigo edifício do mercado do centro da vila, frio e sem aproveitamento, fechado desde há anos, numa sala viva e acolhedora pensada para que o visitante possa encontrar a ante-sala do PN do Xurés.

Um total de 10 empresas que operam na área do parque do Xurés tem ali um posto onde podem comercializar produtos alimentares como o fumeiro local, mel, pão, queijo, azeite, produtos elaborados com ortigas, azeitonas, empanadas, vinho alvarinho, e também contactar com empresas de turismo e aventura onde se podem contratar os serviços de um guia para conhecer o parque natural, reservar estadia em hotéis, alugar uma bicicleta ou organizar uma rota a cavalo ou 4x4.

O mercado conta ainda com um espaço gastronómico onde se podem degustar produtos locais e uma área de informação com vídeos promocionais da zona onde de uma forma breve (menos de dois minutos) se explica o que ver e onde comer na zona.

Vendaval

Durante os passados dias 3 e 4 deste mês de Fevereiro, uma intensa tempestade de vento, chuva, neve e um frio intenso, assolaram esta região do Baixo Lima, deixando um rasto desolador em muitos lugares. Voaram telhados, árvores arrancadas, pistas e estradas secundárias intransitáveis, falta de luz e telefone, e até uma rajada traiçoeira arrasou com uma parte dos pedestais das sepulturas do cemitério de Riocaldo (Lobios).

Orçamentos da Xunta

O Partido Socialista da Galiza, fez uma série de emendas aos próximos orçamentos da Xunta para este ano de 2017 entre os quais se inclui uma partida de oito milhões de euros para recuperar a continuação da autovia de Celanova até a fronteira portuguesa de A Madalena (Lobios), descartada oportunamente pelo governo autonómico do PP a troco de realizar melhoramentos na OU-540.

Segundo a deputada ourensana, Noela Blanco, que pediu ao presidente Feijoo “mais compromisso com Ourense, especialmente no referente a esta obra na qual se estão a desprezar as oportunidades sociais e económicas que suporia melhorar as comunicações desta zona fronteiriça”.

Aldeias abandonadas

Na Galiza, em cada semana fica uma aldeia sem gente. Na actualidade, são já 3.562 as aldeias sem nenhuma pessoa recenseada. A maioria das pessoas vive onde tem trabalho e também em lugares onde possam acompanhar os filhos, especialmente durante os seus diversos graus do período escolar. Numa parte dos concelhos do interior não há escola, e na maioria apenas conta com o infantil ou quando muito, a primária.

Em algumas aldeias ainda pode ver-se vida porque os donos das casas que moram nas vilas ou nas cidades próximas, procuram acorrer nos fins de semana ou encarregar outros para que lhe reponham alimento às galinhas ou mesmo a alguns cães que ainda subsistem para fazer de guarda ou sentinela. Aldeias, algumas muito bonitas com casas ainda novas ou restauradas, onde pela noite permanecem iluminadas porque de uma boa parte das casas os seus donos ainda pagam os respectivos impostos...

Xantar

Um ano mais, desde o dia 1 a 5 de Fevereiro realizou-se no edifício Expourense a XVIII edição da *Feira gastronómica Xantar*.

Estiveram presentes no acontecimento gastronómico, 15 restaurantes, que ofereceram 21 menus diferentes com preços entre 14 e 30 euros. Este ano o país convidado foi o Panamá. E não faltaram a este evento a Costa Rica e Portugal, este último com três representantes. Também se somaram à lista, além de uma representação das províncias da Galiza, as Astúrias, Castela e León.

▶ Continuação da pág. 3

(Ana) Crónica da (Tele)Assistência Moderna

A *teleassistência* resulta de uma pergunta do técnico telefonista ao atendedor especialista, que, perante um problema qualquer, realiza uma tal ação mágica de “Desliga; conta até dez; e volta ligar”, ficando, por magia, o aparelho prestes a funcionar. Feito um *scanner* com a impressora, ainda na loja, parecia que tudo funcionava já a 100%.

Pura ilusão..., porque a (má) sorte quis que, chegados a casa, a impressão fosse da mesma (má) qualidade – letras cortadas e textos ilegíveis. Dias depois, regresso à loja e nova teleassistência, agora com depósito da máquina e permanência até um mês para ver! A espera foi longa e, à terceira, resolvemos mesmo entregar a impressora ao seu antigo dono, isto porque... à primeira quem quer cai, à segunda cai quem quer e, à terceira, só cai quem quer ser “burro”. Nesse sentido, foi apresentada queixa da loja e da marca à ASAE, a qual, ao fim de vários meses, nada fez e nem sequer se dignou a responder-nos.

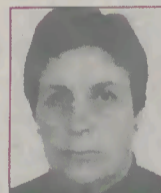
Assinale-se que, nesta história, qualquer semelhança com a realidade não é apenas coincidência, mas tão-só a evidência da verdade... Até porque esta história invulgar de teleassistência de uma impressora que nunca terá estado avariada, mas foi levada pelo seu dono à loja várias vezes, para este “arranjar” um tema criativo para esta (ana)crónica. Tudo terminou com uma resposta curiosa da empresa “RIP” (numa carta de 30/12/2016): no que “dizia respeito a uma eventual anomalia da multifunções da marca Epson [...] o equipamento não possuía qualquer anomalia conforme testes efetuados na presença de V/Exa, pelo que a situação se encontrará regularizada”.

Há alguns anos atrás, falava-se muito de telepatia, entendida inclusivamente como forma de feitiçaria e consagrada por esses tempos na canção intitulada “Telepatia” de Lara Li, e que assim dizia: “Telepatia / Silêncio calma / Feitiçaria / Da tua alma”.

É isto hoje a Teleassistência – simplesmente uma nova forma de Feitiçaria!

Maria do Céu Oliveira Pires

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhas, genros e restante família vêm por este meio agradecer, penhoradamente, as inúmeras manifestações de carinho e amizade recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido no IPO do Porto, no dia 24 de Janeiro, bem como a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas, no dia seguinte, na igreja paroquial do Campo do Gerês. Idênticos agradecimentos são extensivos a todas as pessoas presentes na celebração da Missa do 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda. - Caniçada - Tel. 968 101 333 / 963 161 627

Balbina dá Conceição Santos Lourenço Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



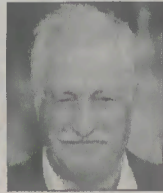
Seus filhos, nora, genro e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 11 de Fevereiro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 14 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

José Augusto da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 11 de Fevereiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 13 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Adelino da Rocha Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 12 de Fevereiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

AGENTES TRANSFORMADORES DO RELEVO TERRESTRE

José Cosme

Certos dias, ao abrirmos o jornal da manhã, deparamos com notícias pouco habituais, tais como, «Uma nova ilha nasceu no meio do mar, graças à lava dum novo vulcão». E mais outra: «Teve lugar ontem a inauguração do novo túnel rodoviário do Marão, que em muito vai beneficiar o tráfico naquela via rápida».

Estes ou outros casos semelhantes estão sempre a acontecer por esse mundo fora com relativa frequência. Porque o relevo terrestre pode parecer imutável, mas está sempre em constante mutação. Transformações levadas a cabo pelo homem, abrindo novas estradas e auto-estradas, construindo barragens, furando túneis, levantando pontes, edificando novas cidades. E alterações que se devem às forças da natureza, a cujo dinamismo se deve uma variedade de processos, uns com origem no interior da Terra – os internos; e outros que actuam cá fora na superfície – os externos. Ambos os processos, cada qual à sua maneira, contribuem para que hajam constantes mudanças à face da Terra. E por isso se chamam agentes transformadores do relevo.

Vejamos agora, em pormenor, o que cada um destes agentes faz em sua acção transformadora:

AGENTES INTERNOS – Primeiro, estes agentes que actuam debaixo do solo, também conhecidos por agentes endógenos ou modeladores, costumam ser ainda subdivididos em: tectonismo, abalos sísmicos e vulcanismo.

Tectonismo, também conhecido por diastrofismo, é todo e qualquer movimento realizado a partir de pressões advindas da região localizada sobre o magma da Terra. Aqueles processos de duração longa (sob o ponto de vista do tempo geológico) são chamados de Epirogénese (vem do fogo) paisagens formadas pelo tectonismo, temos as montanhas, as cordilheiras, os vulcões e todas as paisagens que, posteriormente, são novamente modificadas pelos agentes externos de transformação de relevo.

ABALOS SÍSMICOS – Directa consequência da actividade tectónica e com sua origem no movimento agressivo das massas da crosta interior da Terra, ou do Manto, consequência de abruptas acomodações das camadas rochosas. Podem ser o resultado do choque entre duas placas que se encontram (movimentos convergentes) ou quando placas vizinhas se movimen-



tam lateralmente, raspando uma na outra (movimentos transformantes).

VULCANISMO – Erupções do magma que se forma no interior da Terra devido a altas temperaturas e se escapa sob pressão em direcção à superfície. Esse material, quente e pastoso, por vezes encontra brechas ou fendas na zona em que se encontram 2 placas tectónicas onde falhas ou fracturas permitem o escape para a superfície daquela pasta ígnea e sob pressão. O vulcanismo é, de todos os agentes endógenos de transformação de relevo, o que provoca na superfície mudança de forma mais rápida, através do magma sobre os solos, mas também actua de forma lenta, durante a formação dos próprios vulcões, o que leva milhares de anos para acontecer. Geralmente os solos de regiões vulcânicas, ou cuja origem remonta a actividades vulcânicas em tempos idos, costumam ser extremamente férteis, em virtude da abundância de minerais libertados durante as erupções.

AGENTES EXTERNOS – Estes agentes, também denominados exógenos ou esculpadores, são responsáveis pela erosão (desgaste) e sedimentação (deposição) do solo. São ocasionados pela acção de elementos que se encontram sobre a superfície, tais como os ventos, as águas, os seres vivos. Destes três, o mais eficaz sobre os solos é a água, seja de origem pluvial (chuva), seja de origem fluvial (rios e lagos) ou até de origem nival (derretimento de gelo). A acção das águas pode também ser fluvial, marítima e glacial. A água provoca transformações e modelagem nos solos e contribui para a formação de processos erosivos.

EROSÃO PLUVIAL – Causada pela água da chu-

va, que contribui para o processo de Lixiviação (lavagem da camada superficial) dos solos. Forma também alguns «caminhos» ocasionados pela força das enxurradas. Quando mais profundos, esses caminhos podem contribuir para a formação de Ravinas (erosões mais profundas) e Voçorocas, (quando a erosão é muito grande ou quando ela atinge o lençol freático).

A EROSÃO FLUVIAL – dá-se pela acção dos cursos de água sobre a superfície, modelando a paisagem e transportando sedimentos. Pode dizer-se que são os próprios rios a cavar o seu leito, pois ao longo dos anos as correntes de água vão desgastando o solo e abrindo os seus próprios caminhos, que se vão aprofundando conforme a força dos cursos dos rios vai erodizando o solo.

A EROSÃO MARINHA – É causada pelas águas do mar em constante movimento sobre a superfície, desgastando as formações rochosas litorâneas. Tal processo é lento e gradual, contribuindo para a erosão das costas altas (abrasão marinha) e pela deposição de sedimentos nas costas mais baixas. Contribui também para a modelagem do relevo litorâneo, com as falésias, as restingas, tómbolas e praias.

A EROSÃO GLACIAL – É provocada pelo derretimento de glaciares localizados em regiões montanhosas e de elevadas altitudes, que formam cursos de água que modelam a superfície por onde passam. Outra forma de acção é o congelamento dos solos, que se rompe com a «quebra» das geleiras.

OS VENTOS - Outro importante agente externo são os ventos, que actuam no relevo também num processo lento e gradual, esculpindo as formações rochosas e transportando os sedimentos presentes no solo em forma de poeira. Esta erosão dos ventos é chamada também eólica. Além dos processos erosivos, há também o intemperismo, que é resultado da acção de transformações físicas, químicas e biológicas sobre os solos. Esse processo, também conhecido como meteorização, é responsável pela desintegração e decomposição dos solos e das rochas. O intemperismo físico é causado pelas variações climáticas que podem provocar a desintegração das rochas, algo comum em regiões extremamente secas ou desérticas. Já o intemperismo químico ocorre em função da acção das águas e da umidade sobre a superfície, ocasionando a destruição da base original dos solos.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Como “deitar a justiça aos porcos”? Putin explica!

Apesar de ter muita vontade de abordar as primeiras medidas do mandato de Trump, opto por “tocar” num dos seus “amigos”. Isto porque há casos que são mesmo marcantes.

No início do mês de Fevereiro, acabei de ler o livro «Ressurreição», do russo Tolstói, onde sobressai, nomeadamente, o sofrimento que um homem provocou a uma mulher, no século XIX, e passados poucos dias, fico aterrorizado ao ler uma notícia, no sítio do Diário de Notícias, com o título: «Putin assinou a lei. Violência doméstica já não é crime na Rússia».

Ora, no país onde cerca de 36 mil mulheres são agredidas, diariamente, pelos companheiros, e 26 mil crianças são espancadas, anualmente, pelos pais, aprova-se uma lei que des-criminaliza alguns actos de violência doméstica. Poder-se-á dizer, tal como

anotou Tolstói na referida obra, «deitaram a justiça aos porcos».

Os defensores da nova lei sustentam que é uma maneira de proteger a tradição russa. Ah, pois! Claro que sim, meus senhores! Se bem que, para manter a tradição, a “fasquia esteja um pouco alta” visto que, no ano de 2010, um relatório das Nações Unidas aponta que cerca de 14 mil mulheres são assassinadas, todos os anos. E já nem abordo a violência psicológica, que parece ser inexistente para Putin e amigos.

A Rússia até pode voltar a ser uma potência económica mundial, mas este retrocesso civilizacional humilha e envergonha um país que valoriza tanto os direitos humanos como a Síria ou mesmo Angola.

Depois disto, importa realçar as palavras do príncipe Nekhlíudov, na obra «Ressurreição»: «Quan-

do se reconhece que há coisas mais importantes do que o humanismo (...), será sempre possível que cometamos crimes contra os seres humanos e não os consideremos culpados».

É verdade que Portugal também tem um caminho a percorrer no combate à violência doméstica, mas, felizmente, nos últimos anos, a nossa realidade tem vindo a mudar, acima de tudo, desde que a violência doméstica se tornou um crime público.

A nossa sociedade civil está mais sensibilizada para este tipo de violência, faltando, agora, educar os adolescentes e compreender, por vezes, a nossa justiça. Basta recordarmos que, no passado mês de Janeiro, o Tribunal da Relação de Évora determinou que, «Apertar o pescoço não é violência doméstica».

Sinto uma “espécie de náusea moral”, como refe-



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

riu Tolstói na obra supra-citada. Mas esta “náusea moral” ainda não terminou. Algumas horas antes de ler a tal notícia, no sítio do Diário de Notícias, deparei-me com uma frase atribuída a Manuel Maria Carrilho, que responde em tribunal por violência doméstica contra a ex-mulher, Bárbara Guimarães, e que é a seguinte: «Eu só bebia por amor à Bárbara e para diminuir a dose dela». Uma frase que tanto poderia figurar num romance de Tolstói, como num sketch do Gato Fedorento.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos atenção para os assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas para o presente ano. Façam-no quanto antes para que possam continuar a receber em suas casas, o mensageiro das vossas terras.

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do “Geresão” por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Para aqueles que preferiam pagar por meio de cheque ou vale do correio, solicitamos que os mesmos, por directrizes bancárias, sejam endossados em nome de Agostinho Moura.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2016 – Maria Fernanda Machado Gonçalves (20€ - Vieira do Minho); Adelino Rocha Vieira (Gerês).

2017 – Carlos Silva Vieira, Domingos António Carvalho Príncipe (França); Jorge Manuel Silva Ferreira (Suiça); Filomena Carvalho Silva, Sílvia Schot (Holanda); Hélio Jorge Meireles Santos (Luxemburgo); João Carlos Soares Silva (Andorra); Armando Alves Gonçalves (20€), Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€ - Almada); Maria Manuela Pereira Santos (20€ - Corroios); Dr. Amaro Carvalho Silva, José Manuel Dinis (17,50€ - Lisboa); Mariana Lopes (25€ - Loures); Agostinho Cerqueira Fernandes (Queluz); Amândio Ferreira Simões (Odivelas); José Cândido Martins (Mem Martins); José Maria Dias Martins (20€ - Porto); Rui Cristiano Fraga Ferreira Pinho (V. N. Gaia); Maria Fátima Martins Campos Lima (20€ - Gondomar); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Fernando Jesus Silva (17,50€), Fernando Manuel Lourenço Monteiro, Manuel Barbosa Teixeira Araújo (Braga); Dr. João Baptista Sousa Fernandes (Amares); Francisco Alberto Monteiro Veloso, Juntas de Freguesia de Balança, Carvalheira e Rio Caldo, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Associação Defensores dos Interesses de Rossas, Fernando Rocha Martins, Manuel Rodrigues Silva, Maria Isabel Viegas Cardoso, Vitor Vieira Costa (Vieira do Minho); Abílio Costa Pereira, Adriano António Landeira, Alvarino Antunes Alves, António Pimenta Sousa Carvalho, Avelino José Antunes Soares (20€), Diamantino Pereira, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Fernando Augusto Loureiro Figueiredo, Fernando Manuel Dias Gonçalves (20€), Fernando Mendes Martins, Higinio Pereira Martins Gonçalves, João Pereira Guimarães, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Afonso Carvalho, Mamede Nogueira Matos, Manuel Magalhães Alves, Manuel Severino Costa Loureiro, Maria Rita Eiras Silva, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Secundino Neves Pinheiro (20€), Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês).

2018 – Manuel Afonso (Canadá); João Paulo Martins Araújo (20€ - Corroios); Laurinda Rosa Ribeiro Dias Araújo (Braga); António Martins Pires Freitas, Maria Nascimento Pires Martins Araújo (20€), Teresa Paula Martins Araújo (20€) – Terras de Bouro); Prof. Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho).

2019 – Adelaide Hotel (Gerês).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Trump e... as mulheres

Desde que foi eleito Presidente dos Estados Unidos da América, muito se tem falado de Donald Trump. O Mundo questiona-se como foi possível eleger um homem com este perfil para a maior Potência Mundial! A começar pelo seu aspecto grotesco e excêntrico às suas declarações polémicas de pura xenofobia e racismo, para com todos os imigrantes, (a sua mãe era escocesa e a sua mulher é uma linda eslovena!), com uma visão retrógrada e mal formada quase faz lembrar os tempos de má memória de Hitler! As manifestações contra estas tomadas de posição surgem por toda a parte e as demissões dentro do Estado de quem não professa as suas ideias são em catadupa.

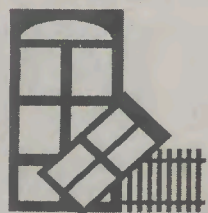
Como mulher que somos, se bem que todos estes factos inconcebíveis e quase inacreditáveis nos incomodam e preocupam, inquietam – nos e perturbam-nos sobremaneira os comentários machistas e ofensivos, que fez e continua a fazer sobre as mulheres, o que faz com que milhares de pessoas em todo o Mundo tenham vindo para a rua mostrar a sua indignação em manifestações nunca antes vistas! Em 2017, tenho de voltar à rua por uma coisa destas!; “Andamos a lutar para estarmos aqui de novo!”- diziam algumas das mulheres presentes neste protesto feminino de que não há memória!

Em 2005, quando era um executivo e astro de televisão, imagine-se, gabava-se de poder apalpar qualquer mulher só porque era uma estrela!; “as mulheres são

na essência objectos estéticos e agradáveis”; se uma mulher quer ser jornalista, ela precisa de ser sensual”; “o leite materno é repugnante!” tendo mesmo chamado repugnante a uma advogada que, numa sessão de julgamento, solicitou uma pausa para amamentar o seu filho;” as mulheres acham o meu poder e a minha fama algo muito excitante”; “são bimbas, porcas, gordas, patetas e animais nojentos”...O chorrilho de asneiras não se fica por aqui: o seu cão chama-se Peng Liyuan, nada mais nada menos que o nome da primeira - dama chinesa; e referindo-se à sua rival nas eleições, comentou: “se Hillary Clinton não conseguiu satisfazer o marido, o que a fez pensar que ia satisfazer os EUA?”

Senhor Trump, num tempo em que a mulher tem assumido o seu real papel na sociedade através de muitas lutas e de muitas tomadas de posição, não é o senhor que consegue destruir o que tanto custou a conquistar! Acreditamos em democracia e em direitos humanos! Cremos que o amor supera o ódio, que as pontes vencem o muro! Quer mais senhor Trump? O Papa Francisco considera a mulher o ser mais perfeito e mais belo que Deus criou!

Num momento em que nos preparamos para comemorar, no próximo dia 8 de Março, mais um Dia Internacional da Mulher, hoje mais do que nunca, temos de estar em alerta porque este senhor Trump é, em todos os aspectos, uma ameaça e um perigo para o Mundo!



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

**ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Flash

Adesertificação, como é sabido, não é um fenómeno sociológico exclusivamente português. Ela estende-se também, com desmedida intensidade, a outros países ou regiões onde a redução drástica da taxa da natalidade se está a fazer sentir de forma cruel e inexorável.

Na vizinha Galiza, por exemplo, conforme se informa na secção de Lobios da presente edição, em cada semana que passa há uma aldeia que fica sem habitantes, sendo actualmente 3.562 as povoações que não têm qualquer pessoa recenseada.

Noutros casos, aldeias vai havendo que apenas têm vida nos fins de semana, quando os donos das casas lá se deslocam ou pedem a alguém que dê de comer às galinhas ou aos cães que ainda vão servindo de guarda ou sentinela...

Uma triste realidade que está a transformar, por completo, os nossos meios rurais. Lá como cá...

AD

► Continuação da pág. 16

CIRURGIAS AO CORAÇÃO DA PENEDA-GERÊS

A recuperação do Ramiscal impõe que se respeitem em absoluto os valores naturais que a definem e caracterizam. Obriga a que todas as sementes recolhidas para disseminação e reprodução do coberto vegetal, sejam provenientes da própria Mata. Obriga também a limpezas cirúrgicas e progressivas do mato, para proteção e facilitação da regeneração das plantas autóctones sobreviventes, bem como para permitir a execução das sementeiras que deverão ficar também protegidas do gado bovino e equino, por cercados temporários. Os locais

onde disseminar as bolotas dos carvalhos, as bagas de azevinho, de sanguinho-de-água, as sementes de pereira-brava, dos salgueiros, de diversos prunos entre outras espécies, devem ser objecto de uma escolta criteriosa, para que a expansão do bosque se venha a processar mais rapidamente e por uma via natural, utilizando caibeiras de corgas e a proteção das linhas de água.

O ordenamento do pastoreio é condição necessária para que o esforço de recuperação faça sentido. É tempo, de uma vez por todas, de delimitar

zonas livres da presença do gado, promovendo, em paralelo, acções de melhoria dos pastos com o objectivo de garantir a salvaguarda dos interesses das populações residentes nas escassas aldeias em redor deste importante reduto de natureza da Serra da Peneda.

Claro que a Peneda-Gerês requer uma intervenção muito mais abrangente, dirigida à globalidade do seu território. Mas os valores singulares que encerra e que levaram a que só ele fosse distinguido com o estatuto de parque nacional no conjunto dos

parques e reservas que compõem a rede nacional de áreas protegidas, impõem projectos de intervenção especiais como este que o ICNF deverá vir a concretizar. E isso é tanto mais verdade quanto a anunciada Reforma da Floresta que agora se debate em Portugal, poderá não passar de mais uma investida legislativa motivada apenas por uma tentativa de acalmar o alvoroço gerado em torno da calamidade do último Verão e não pela genuína vontade de inverter o rumo de destruição que há décadas, ou mesmo séculos, vimos impondo às nossas florestas.

Ponto de Vista

OS BOMBEIROS

Com toda a humildade, tomo a ousadia e liberdade de vos endereçar este simples conteúdo. É uma referência muito humilde mas muito sentida aos bombeiros e seus familiares por quem nutro uma enorme admiração.

Essa nobre missão (ser bombeiro) não só honra a personalidade e intelectualidade do bombeiro, do dirigente, do comando, como a circunstância de acudir, da solidariedade, do bem-fazer e da humanização, assim se constata na instituição designada por AHBV – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Um bombeiro e uma bombeira veem, naqueles que sofrem e esperam por ajuda, um certo desespero pelas circunstâncias da aflição. Há pessoas de ambos os sexos (bombeiros/bombeiras) que não se poupam a sacrifícios no cumprimento do ajudar, do apoiar, do socorrer. A estes homens e mulheres chamam de heróis, mas não, antes preferem serem chamados por Bombeiros.

Com farda ou sem farda têm muita coragem para irem onde ninguém se propõe chegar, ponde mesmo a sua própria vida em perigo por aqueles que não conhecem nem nunca conheceram. Ser bombeiro ou bombeira sabe que não há limites nem diferenças entre uma noite gelada ou uma manhã escaldante, e que entre os poderes da água e das chamas, todos são iguais aos toques das sirenes, para não falar do acidente.

Ser bombeiro não é só combater os incêndios de verão, mas também de inverno acudir às cheias; às tempestades, aos perigos constantes e vários no acompanhamento, no acudir e salvar. Ser bombeiro ou bombeira tem de saber de tudo um pouco no que respeita à ajuda, à solução da dificuldade encontrada, nem que seja um simples elevador avariado com alguém dentro, assim como salvar um gato no cimo de uma árvore ou um cão, ou outro animal dentro dum poço, com as dificuldades inerentes.

Ele sabe que com a sua escolha de vida de ser bombeiro, não vai criar grande riqueza e que os seus fracassos serão apontados, mas sempre que tiver sucesso, este será sempre simplificado pelo cumprimento do dever e que se dissipa no amanhecer.

Ser bombeiro exige que se seja tolerante, paciente, harmonioso e um apaixonado por aquilo que faz, pois mesmo diante dos piores momentos, muitos bombeiros que conheço, nunca vi algum que se tenha arrependido por um só minuto na escolha que fez e, principalmente, no seu íntimo do bem-fazer e acudir. Pessoa que seja bombeiro ou bombeira é também acalmar com palavras e exemplos de carinhos e sorrisos, transmitindo assim segurança e tranquilidade para salvar desconhecidos

com o mesmo carinho com que abraça um amigo, é contrariar o desespero dos aflitos, contendo as suas próprias lágrimas e sentimentos.

Seria injusto dizer tudo isto se não tivesse a convicção e a certeza que trabalham em troca de nada. Pois qualquer bombeiro ou bombeira não têm horário, mas sabe apreciar as deleitosas recompensas: a felicidade de uma mãe que deu à luz, amparando-a naquele momento sublime de alegria; o entusiasmo com que uma velhinha ou um idoso conta a sua história amarga e lição de vida; uma palavra de afeição e consolo ao que está triste; uma lágrima de satisfação ou um abraço de agradecimento.

Os bombeiros são como mágicos porque do nada fazem tudo, não são anjos porque não têm asas, não são inconscientes porque sabem os riscos que correm, são homens e mulheres com muita força de vontade do acudir e do salvar.

Ao homem comum...

"Gostava que pudesses ver a tristeza de um homem, quando o trabalho da sua vida desaparece em chamas, ou uma família que regressa de viagem e apenas encontra a sua casa e todos os seus bens destruídos. Gostava que pudesses saber o que é procurar por crianças num quarto incendiado, com as chamas por cima da tua cabeça, as palmas das mãos e os joelhos a queimarem enquanto rastejas, o chão a ranger com o teu peso enquanto a cozinha arde mesmo por baixo de ti... Gostava que pudesses saber como é entrar em casa e olhar para a família, não tendo coragem para lhes dizer que quase não voltava para casa na última ocorrência... Gostava que pudesses compreender quando têm uma criança a puxar-lhes o braço e a perguntar se a mãe está bem, sem sequer conseguir olhar nos seus olhos, pois não podem deixar cair uma lágrima. E o que é pior é nem saberes o que responder..."

Julgo muito sinceramente, sem abstrair quaisquer circunstâncias de vazio, ser bombeiro sem o ser, mas apenas contribuir, nestas simples e humildes letras de testemunho para com uma instituição que honra os seus Bombeiros na sua coragem e outros atributos.

Tenho a percepção e a certeza do quanto gostam dos atos que praticam, do bem-fazer em favor dos outros. Nestas circunstâncias de admiração e consideração, apresento a todas as Associações de Bombeiros as minhas melhores saudações em favor da causa nobre, "socorro, a solidariedade e a entrega aos outros". Vivam os Bombeiros!

A. Lopes de Almeida



Desporto Regional

Campeonatos da A F Braga

Pró-Nacional

18ª Jornada: Terras de Bouro, 2 – Taipas, 2; Vieira, 2 – Ninense, 2; Amares, 4 – Forjães, 0. **19ª:** Forjães, 0 – Terras de Bouro, 2; S.ta Maria, 1 – Amares, 2; Porto d'Ave, 1 – Vieira, 0. **20ª:** Vieira, 2 – Esposende, 1; Terras de Bouro, 1 – S.ta Maria, 1; Amares, 0 – Brito, 0. **21ª:** Arões, 5 – Amares, 0; Brito, 0 – Terras de Bouro, 0; Joane, 1 – Vieira, 1. **22ª:** Amares, 0 – Ninense, 1; Terras de Bouro, 0 – Arões, 1; Marinhãs, 2 – Vieira, 1.

Classificação: 9º, Vieira, 36; 14º, Amares, 20 ; 15º, Terras de Bouro, 18.

I Divisão Distrital

Série B – 13ª: Serzedelo, 0 – Rendufe, 0; Lanhas, 2 – Caldelas, 2; Amares B, – Gerês, ??? (ad.); **14ª:** Amares B, 0 – Arsenal, 2; Lanhas, 2 – Gerês, 0; Caldelas, 2 – Rendufe, 0. **15ª:** Gerês, 1 – Caldelas, 0; Peões, 4 – Amares B, 3; Rendufe, 1 – Lomarense, 2. **16ª:** Gerês, 4 – Rendufe, 1; Caldelas, 4 – Arsenal, 1; Amares B, 0 – S. Mamede, 1. **17ª:** Peões, 0 – Caldelas, 5; Arsenal, 0 – Gerês, 1; Adáufo, 1 – Amares B, 2; Rendufe – Esporões (Ad.).

Classificação: 1º, Gerês, 32; 2º, Caldelas, 36; 8º, Amares B, 26; 14º, Rendufe, 6.

Série D – 13ª: Mosteiro, 4 – S. Nicolau, 0; Cavez, 2 – Guilhofrei, 3. **14ª:** Mosteiro, 0 – Guilhofrei, 0. **15ª:** Guilhofrei, 1 – Berço, 0; Celoricense, 3 – Mosteiro, 0. **16ª:** Pinheiro, 0 – Guilhofrei, 1; Mosteiro, 3 – Cavez, 2. **17ª:** Guilhofrei, 1 – Arco de Baulhe, 2. O Mosteiro folgou.

Classificação: 4º, Guilhofrei, 32; 9º, Mosteiro, 13.

Taça AF Braga

4ª eliminatória: Vieira, 1 – Marinhãs, 0; Á. Graça, 1 – Vila Chã, 0; Arões, 4 – Brito, 3 (ap); Forjães, 1 – Serzedelo, 0.

Campeonato de Portugal Prio

Série A – 17ª: Vilaverdense, 5 – Montalegre, 1. **18ª:** Torcatense, 1 – Vilaverdense, 4.

2ª Fase – Manutenção: 1ª - Pedras Rubras, 3 – Vilaverdense, 1.

Classificação: 2º, Vilaverdense, 10.

Futsal

Seniores: 12ª: Rio Caldo, 0 – Nun'Álvares, 4. **13ª:** Cabeçudense, 3 – Rio Caldo, 2.

Classificação: 11º, Rio Caldo, 2.

Dito

D. Manuel Clemente Cardeal Patriarca de Lisboa

Um debate sobre a despenalização da eutanásia não devia fazer sentido numa sociedade que politicamente se rege por uma Constituição que, no artigo 24, diz taxativamente que "a vida humana é inviolável". Por isso, não precisa nem deve ser referendada pois um referendo não é uma hipótese para olhar desde já".

Na Lusa

CIRURGIAS AO CORAÇÃO DA PENEDA-GERÊS

Miguel Dantas da Gama

Caminho por trilhos da Serra do Gerês, num dos primeiros dias deste mês de Fevereiro. A chuva voltou em força, faz algum frio, o ar está saturado de humidade, o nevoeiro é intenso. Rios e ribeiros estão de novo cheios de água correndo tumultuosa, em cenários que tornam distante a sensação de calor, os dias de Verão... e os incêndios que a eles, desgraçadamente, estão associados.

Mas não podemos esquecer-los. O estio do ano passado foi particularmente desastroso para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, flagelado por fogos que afectaram cerca de sete mil hectares do seu território e atingiram zonas sensíveis do mais elevado interesse natural. A Peneda foi devastada pelas chamas, durante semanas. Expandiram-se por toda a serra. Mesmo no panorama muito negro com que o país se confrontou, o Parque

Nacional mereceu destaque pelas piores razões. Tal motivou uma reunião na Porta do Mezio com a presença do Primeiro-Ministro na sequência da qual foi anunciada a preparação de um conjunto de medidas, inseridas num projecto-piloto em que se prevê investir mais de oito milhões de euros, ao longo de vários anos.

Entre as acções que este projecto agrega, destacam-se a criação de novas equipas de sapadores para prevenção e ataque de primeira li-

nha aos fogos e, muito importante, a protecção e a conservação de «habitats» naturais, nomeadamente de manchas florestais prioritárias incluindo a recuperação de áreas aridas através de reflorestações baseadas em espécies autóctones. Intervenções nas Matas de Albergaria, do Ramiscal e do Mezio são, na candidatura ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) que o ICNF foi convidado a apresentar até final deste mês de Fevereiro, o objectivo primordial do investimento.

É um projecto que se saúda e que deve merecer uma atenção e um empenho muito especiais, atendendo às áreas de interesse maior a que se dirige. É no coração do Parque Nacional que se quer intervir.

A Mata do Mezio, fortemente destruída pelo incêndio de 2006, foi



Um aspecto do PNP

Foto: Miguel D. Gama

por essa razão definida, na revisão do plano de ordenamento de 2011, como uma das Zonas de Intervenção Específica. Não passou de uma intenção, como tantas outras. Volvidos dez anos e sem qualquer acção de recuperação, voltou a ser queimada no incêndio de 2016. Agora, impõe-se

uma reflorestação que privilegie a vocação conservacionista que a deve nortear e que evite que se cometam os mesmos erros dos Serviços Florestais do Estado Novo, que, apesar de tudo, desempenharam uma acção importante.

Albergaria, espaço valioso da parcela maior da

Zona de Protecção Total da Peneda-Gerês, requer intervenções que a protejam melhor dos fogos que constantemente a ameaçam e mordem os seus limites, desbastes de matos e de espécies exóticas que a minam por dentro e que impedem a progressão de bosquetes onde ocorrem raridades como o teixo, o azereiro ou a sorveira-branca.

A Mata do Ramiscal, também uma Zona de Protecção Total, mas de menores dimensões e isolada, é o caso mais sensível. Fortemente destruída por fogos e queimadas constantes, viu o seu carvalhal recuar progressivamente. O pastoreio que em todo o perímetro da Mata sempre se consentiu, é a origem maior da sua degradação. Ao brutal impacto da presença do gado bovino, aliam-se os efeitos das chamas constantes. As encostas do vale estão cobertas por matos, giestais imensos, que cercam os bosquetes sobreviventes e exemplares arbóreos isolados, alguns centenários como são os azevinhos.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, pá, vamos ver o Corso?
- Não estás farto de os ver quando vais à serra?
- Eu não. Desses já não me lembro de os ver.
- Eu sei que cada vez são menos, infelizmente. Mas eu referia-me ao Corso Carnavalesco, entendes-me?
- Ah! Já percebi. Tenho visto alguns na TV e chega-me.
- Mas este ano vamos tê-lo na nossa terra, imagina...
- Acho bem. O que importa é haver iniciativas para se sair da cepa torta.
- Dou-te razão, pá. "Tristezas não pagam dívidas", sempre se ouviu dizer.
- Pois não. Porque se pagassem, estaríamos num velório sem fim...
- Acredito, pá. Há para aí cada caloteiro!
- E admiras-te? Os vícios são muitos e a vontade de trabalhar é pouca. E como o dinheiro não estica...
- Dantes, dizia-se que "quem não tem dinheiro, não tem vícios", lembra-te?
- Se me lembro, pá. Mas isso já não se usa. Agora, o que interessa é gozar a vida, haja ou não dinheiro. Por isso, os calotes são mais que muitos...
- E eu que o diga! É cada "cão"!
- Mas serão eles, ao menos, de boas raças?
- Eu sei lá, homem! Mas gente séria não é.
- Nem pode ser. É o mundo novo que temos, pá.
- Infelizmente, amigalhoto, infelizmente!

Repórter Beta

Ao correr da pena...

Ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão" – seria, humoristicamente falando, e na minha modesta e insuspeita opinião, a base de uma hipotética sentença final do meritíssimo juiz que tiver sobre os seus ombros a responsabilidade de julgar o inédito acto daquele inspector da Unidade Nacional de Combate à Corrupção, integrada na Polícia Judiciária, acusado pelo Ministério Público de ter desviado um maço de notas, de valor exacto ainda desconhecido, durante uma busca efectuada no âmbito da operação "Rota do Atlântico", que está a investigar o empresário José Veiga, ex-dirigente do Benfica, num alegado esquema de pagamento de luvas em negócios internacionais de petróleo, em África.

Aquele inspector, detido, há seis meses, em prisão preventiva na Cadeia de Évora, onde aguarda julgamento, foi alvo de uma denúncia anónima, segundo a qual se teria aproveitado de uma busca efectuada numa moradia de Cascais, onde foram encontrados cofres a abarrotar de milhões de euros e dólares, tudo indicando, para já, possam pertencer a José Veiga, envolvido no processo "Rota do Atlântico", o qual se encontra ainda em investigação e, como tal, ainda não foi cabalmente estabelecida a propriedade

das avultadas somas de dinheiro que se suspeita ser fruto de esquemas de corrupção. Convencido, certamente, de tratar-se de "dinheiro sem dono" e de que ninguém daria pela falta da importância por ele surripada, tão avultadas quantias eram, pelos vistos, as somas de dinheiro vivo lá encontradas, mas a denúncia da situação trocou-lhe as voltas e o inspector em questão, entretanto ouvido na PJ, confessaria que o desvio terá sido entre 50 e 60 mil euros.

Uma situação embaraçosa para os responsáveis daquela força policial, sem dúvida, já que, a confirmarem-se as suspeitas, colocará em cheque a credibilidade e a honra da instituição. Mas, como costuma afirmar o nosso povo em circunstâncias idênticas, "no melhor pano pode cair a nódoa" e, de facto, assim é.

Mais uma vez se veio a confirmar, porém, que a honestidade e a lisura de processos não têm preço e não há dinheiro nenhum, sejam euros, dólares ou libras, que as paguem. Disso ninguém tenha dúvidas!

Olho Vivo

